



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**

ESSE ESTUDO É BATATA! APRENDENDO METÁFORAS

ANDRÉA RANGEL HADDAD

Brasília - DF

2023

ANDRÉA RANGEL HADDAD

ESSE ESTUDO É BATATA! APRENDENDO METÁFORAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua, como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Patrícia de Faria-Nascimento

Brasília – DF

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e pela capacidade que me deu de persistir na busca por meus sonhos. Só Ele sabe o quanto eu caminhei para chegar até aqui.

Aos meus pais, especialmente à minha mãe, por sempre ter apoiado minhas decisões e estar sempre pronta para me aconselhar.

À minha família, meus irmãos, cunhadas, sobrinhos. Vocês são minha base!

Ao meu marido Marcelo, por ser meu melhor amigo e sempre acreditar, até mais que eu mesma, na minha capacidade; e proporcionar todo o necessário para que eu pudesse estudar.

Aos meus filhos Lucca e Luna, por serem a luz da minha vida e minha maior fonte de inspiração. A minha vida é por e para vocês.

Às minhas amigas Marina e Mariana, agradeço por cada momento. Pelas conversas acadêmicas, sobre a vida, sobre nossos futuros e por cada sonho que sonhamos juntas. Foi muito bom estar com vocês.

Aos meus colegas do curso, especialmente os surdos. Cada um de vocês contribuiu com meu aprendizado.

A todos os professores do Curso de Licenciatura Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua, principalmente aos professores surdos, pela paciência com uma aluna que não sabia Libras, e por terem me mostrado um mundo novo através de suas mãos.

Por fim, e em especial, à minha orientadora Sandra Patrícia, que com muita paciência e dedicação, conduziu minha jornada como pesquisadora, sendo a maior responsável pelo meu desenvolvimento acadêmico.

Meu muito obrigada!

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho consistiu em aplicar um material didático a estudantes surdos, para compreender se estratégias de ensino de Português como Segunda Língua para Surdos (PSLS), baseadas em estruturas metafóricas, podem levar os estudantes a uma compreensão mais eficiente do português escrito. Para tanto, foi realizada uma pesquisa-ação em que buscou-se saber se a sequência didática elaborada com metodologias de ensino de surdos ajudou para que eles compreendessem melhor as metáforas. O tema tratado na sequência didática foi o conceito da palavra batata e as metáforas e expressões idiomáticas existentes com esta palavra, normalmente usadas em textos escritos. Esta pesquisa foi importante devido à carência existente de materiais didáticos adequados à educação bilíngue de surdos na educação básica no Brasil. A aplicação da sequência didática se deu por meio de um curso de extensão criado especificamente para esse fim. Ao final do curso, pode-se constatar que a metodologia empregada na sequência didática colaborou para clarear o entendimento dos estudantes surdos sobre metáforas presentes em textos em português escrito, porém, ainda se faz necessário um trabalho constante, desde o início da escolarização dos surdos e que se mantenha em constante evolução para atender as especificidades e necessidades emergentes no contexto da educação bilíngue de surdos.

Palavras-chave: 1. Educação Bilíngue de Surdos. 2. Português como segunda língua para surdos. 3. ExpressõesIdiomáticas. 4. Metáfora. 5. SequênciaDidática. 6. Material Didático.

ABSTRACT

The main objective of this study was to apply a didactic material to deaf students. It aims to understand if teaching strategies of Portuguese as a Second Language for Deaf (PSLS), based on metaphorical structures, it can lead students to a more efficient understanding of written Portuguese. For that, an action research was carried out in which we sought to find out if the didactic unit elaborated with methodologies for teaching deaf people helped them to better understand metaphors. The theme addressed in the proposed didactic sequence was the concept of the word potato and the existing metaphors and idiomatic expressions with this word, normally used in written texts. This research was important due to the lack of didactic materials suitable for bilingual education of the deaf in Brazil's basic education. The application of the didactic sequence took place through an extension course created specifically for this purpose. At the end of the course, it could be seen that methodology used in the didactic sequence helped to clarify the understanding of deaf students about metaphors present in written Portuguese texts, however, constant work is still necessary, since the beginning of the schooling of the deaf, and that needs to remain in constant evolution to meet the specificities and emerging needs in the context of bilingual education of the deaf.

Keywords: 1. Bilingual education for the deaf. 2. Portuguese as a second language for the deaf. 3. Idiomatic expressions. 4. Metaphor. 5. Didactic Sequence 6. Didactic material

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação dos estudantes

Quadro 2 - Sinal em Libras: “**sua batata está assando.**”

Quadro 3 - Sinal em Libras: “**vai plantar batata!**”

Quadro 4 - Sinal em Libras: “**é batata!**”

Quadro 5 - Atividade proposta em sala de aula

Quadro 6 - Imagens usadas na SD na atividade do Trava Libras

Quadro 7 - Atividade proposta em sala de aula

Quadro 8 - Configuração da mão de apoio do sinal de batata

Quadro 9 - Imagem das frases criadas pelos estudantes

Quadro 10 - Imagem dos pratos preparados na confraternização

Quadro 11 - Sinal em Libras: “**batata quente**”

Quadro 12 - Sinal em Libras: “**nariz de batata**”

Quadro 13 - Sinal em Libras: “**batata da perna**”

Quadro 14 - Expressões em português e equivalente em Libras

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Flyer de divulgação do curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
1.1. O ensino de português.....	3
1.1.1. O ensino de gramática contextualizada.....	3
1.1.2. O ensino de português como segunda língua para surdos.....	4
1.1.3. A sequência didática.....	6
1.1.3.1. A sequência didática para o ensino de PSLS.....	7
1.2. Metáforas.....	8
1.2.1. O conceito de metáforas	8
1.2.2. O conhecimento metafórico e a retenção vocabular.....	9
1.2.3. O ensino de metáforas para surdos.....	9
CAPÍTULO 2 - O CONTEXTO DA PESQUISA.....	11
2.1. Caracterização da pesquisa.....	11
2.2. Contextualização da pesquisa.....	13
2.3. Instrumentos de pesquisa.....	16
2.3.1. A proposta curricular.....	16
2.3.2. A sequência didática.....	17
2.3.3. O diário de campo.....	17
2.3.4. Análise dos dados.....	18
2.3.4.1. Análise da sequência Didática.....	18
2.3.4.2 Análise do Questionário no Google Forms.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
APÊNDICES.....	i
APÊNDICE I - O DIÁRIO DE CAMPO.....	ii
APÊNDICE II - O GOOGLE FORMS.....	xvii
APÊNDICE III – A SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	xxii

Introdução

O ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos, na modalidade bilíngue, é previsto em lei, hoje, no Brasil. A Lei nº. 14.191, de 03 de agosto de 2021, em seu art. 60-B, “dispõe que os sistemas de ensino assegurarão aos estudantes surdos [...] materiais didáticos e professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior”. A realidade encontrada hoje, na maioria das escolas de educação básica brasileira, é bem diferente da almejada pela mais recente lei sancionada em benefício da comunidade surda. O ensino de português escrito, permeado de textos ilustrados com metáforas e expressões idiomáticas que fogem ao vocabulário e à compreensão dos estudantes surdos, dificulta a aprendizagem destes estudantes num contexto de uma educação deficitária de metodologias adequadas e materiais didáticos elaborados para o ensino de português como segunda língua para surdos (PSLS).

A falta de uma metodologia apropriada, de estratégias e materiais didáticos adequados faz com que a educação de surdos ainda fique muito aquém do desejado. Nesse sentido, tem-se como problema a incompreensão de textos em português escrito no campo das metáforas, por parte dos estudantes surdos. O uso de um material didático elaborado para o ensino de metáforas em português e de estratégias com vistas ao desenvolvimento da consciência metafórica nos estudantes surdos é o escopo desta pesquisa.

É imprescindível a criação de materiais didáticos que se dediquem à promoção do desenvolvimento dos estudantes, com metodologia de ensino de PSLS, na modalidade bilíngue, a fim de facilitar e promover a educação de surdos.

A elaboração e divulgação de materiais didáticos que possam ser divulgados com essa metodologia está presente nos cursos de graduação em universidades brasileiras. Para avaliar a efetividade desses materiais é preciso que eles sejam testados e discutidos com estudantes surdos.

O objetivo geral deste estudo é contribuir para o aprendizado de português como segunda língua na modalidade escrita e a aprendizagem de metáforas, muito presentes em português, aprofundando a capacidade de interpretação e o conhecimento, pautados numa proposta bilíngue de ensino.

Em termos específicos, esta pesquisa tem como objetivo aplicar, por meio da pesquisa-ação, um material didático, elaborado durante o Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), sobre metáforas aos estudantes surdos. A pesquisa necessitava saber se a sequência didática elaborada com metodologias para o ensino de surdos ajudou para que eles compreendessem melhor as metáforas. A aplicação deste material didático aconteceu em um curso de extensão, ministrado pela pesquisadora acompanhada pela professora orientadora da pesquisa. A descrição das produções dos alunos encontra-se descrita em conformidade com os critérios significativos para o foco da pesquisa.

A pesquisa apresenta estudo teórico referente a questões pertinentes ao conteúdo, e conta com a participação de estudantes surdos do curso de graduação em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua (LSB-PSL), da Universidade de Brasília (UnB).

Este estudo encontra-se estruturado em três capítulos. No **primeiro capítulo**, aborda-se o ensino de português, o ensino de gramática contextualizada, o ensino de português como segunda língua para surdos e a sequência didática como norteadora da prática pedagógica. No **segundo capítulo**, abordam-se metáforas, seu conceito, o conhecimento metafórico, a retenção vocabular e o ensino de metáforas para surdos. No **terceiro capítulo**, apresenta-se o contexto da pesquisa, a metodologia utilizada, os instrumentos gerados, assim como a análise das produções e discussões com os estudantes participantes.

Capítulo 1 - Fundamentação teórica

1.1. O ensino de português

O ensino de português, assim como qualquer outra língua, tem como objetivo desenvolver a competência comunicativa. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), o ensino de português visa o desenvolvimento das capacidades de produção, recepção, tratamento e análise das linguagens que contribuem para a participação significativa e crítica do aluno nas diferentes práticas sociais e de linguagem. A BNCC diz que:

Ao componente língua portuguesa cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p.67)

Assim, o ensino de português, busca relacionar os textos a seus contextos e o desenvolvimento de habilidades de uso significativas de linguagens diversas, em mídias variadas.

Para a BNCC (Brasil, 2018), o ensino de português tem ênfase na interpretação de textos, no pensamento crítico, na distinção entre fatos e opiniões e na redação de textos, o que demanda atenção para as formas de ensinar, buscando relacionar os textos a seus contextos e o desenvolvimento de habilidades de uso significativas de linguagens diversas, em mídias variadas.

Como evidenciado por Oliveira e Wilson (2015 *apud* OLIVEIRA, 2017, p.18), a aula de português tem na análise e na produção textual seu ponto de partida e de chegada, e os aspectos gramaticais são tomados como meios, como recursos por meio dos quais se chega à análise e a reflexão sobre a língua.

1.1.1. O ensino de gramática contextualizada

Por muito tempo, e ainda hoje, muitos professores se prendem à ideia de que ensinar a língua é ensinar gramática. Parte-se da premissa de que saber uma língua

equivale a saber sua gramática. É preciso enxergar na língua muito mais componentes do que apenas erros e acertos de gramaticais.

O ensino de gramática não deve estar pautado numa prescrição de regras que devem ser seguidas, à mera transmissão de conteúdos prontos. Ao se falar em ensino de gramática, que deve ser contextualizada, precisa-se pensar em uma prática social de linguagem. Falar/sinalizar¹, ler, escrever requer estar inserido em alguma situação social, em que se atua verbalmente de forma a tornar esse evento bem sucedido. “Toda a nossa atividade com linguagem é irremediavelmente contextualizada” (ANTUNES, 2014, p. 109).

A gramática não é indispensável para o ensino. Estudar a gramática é diferente de ter o domínio ativo da língua. Para Antunes, contextualizar a gramática é:

apenas uma estratégia metodológica de análise das funções que cada uma de suas categorias cumpre na construção dos sentidos do texto. É, portanto, parte de uma perspectiva que pretenda surpreender os usos reais que são feitos da língua e, por essa razão, pretenda fazer do texto objeto de ensino-aprendizagem (ANTUNES, 2014, p.110).

Numa outra perspectiva, o professor deve entender que a análise de palavras e frases fora de contexto dificultam o desenvolvimento de uma produção textual de qualidade. As aulas devem envolver a leitura e a escrita para que o aluno possa aprimorar o seu conhecimento linguístico. Assim, Antunes sugere que os textos:

[...] em sua imensa variedade de gêneros, de propósitos comunicativos, de níveis de formalidade e de monitoração - é que devem ser o *eixo do trabalho pedagógico em torno da língua*, porque é em textos que podemos ver a língua tal como ocorre, nas suas múltiplas funções (ANTUNES, 2014, p.116).

1.1.2. O ensino de português como segunda língua para surdos

De acordo com Costa (2020), o ensino de português para estudantes surdos passou por muitas mudanças no decorrer do tempo. Da proibição do uso das línguas de sinais, em 1880 no Congresso de Milão, ao Oralismo, passando pela Comunicação Total até chegarmos ao Bilinguismo.

O oralismo tinha como objetivo a integração do surdo na comunidade ouvinte por meio do uso da linguagem oral. Os surdos eram proibidos de usar a Língua de Sinais e eram obrigados a oralizar para se comunicarem. Acreditava-se que os

¹ No caso dos surdos, sinalizar.

surdos aprendiam a língua oral pela imitação e pela repetição de atividades que tinham como foco o som. (cf. QUADROS, 1997; SKLIAR, 1999; FERNANDES, 1999; LACERDA; MANTELLATO, 2000; GOLDFELD, 2002; LACERDA; 2006 apud COSTA, 2020)

Na Comunicação Total, de acordo com Moores (1996 apud PEREIRA, 2014, p.147), “a recepção da linguagem se realiza por meio da leitura labial, da amplificação, dos sinais e do alfabeto digital; e a produção se concretiza por meio da fala, dos sinais e do alfabeto digital.” Na realidade, o que acontecia era o uso da fala e da sinalização concomitantemente, o que levava a uma sinalização marcada pela estrutura sintática do português.

A Lei nº. 14.191(Brasil, 2021) assegura para a educação bilíngue de surdos o uso de duas línguas, a Língua de Sinais, entendida como primeira língua, e o português, língua majoritária no Brasil, ensinada como segunda língua na modalidade escrita.

O ensino de PLS deve ser entendido como um ensino de segunda língua, que deve ser pautado em uma metodologia de segunda língua (L2). Para Faria-Nascimento (2003, p. 162), “a educação bilíngue é uma via de mão dupla, em que surdos e ouvintes se tornam beneficiários do bilinguismo [...], acreditando que a LS deva ser, a língua de instrução dos surdos, inclusive, e primordialmente, para o ensino de LP”.

Para Costa (2020), o contexto da educação bilíngue apresenta vários desafios, principalmente no que tange o ensino de PLS que necessita considerar:

- (i) as diferentes modalidades linguísticas (línguas de sinais e línguas orais) no processo de ensino e aprendizagem de segunda língua e os diferentes perfis de bilinguismo entre os surdos; (ii) a necessidade de políticas linguísticas e planejamento linguístico para a aprendizagem de português como L2; (iii) o contexto educacional no qual os surdos estão inseridos; (iv) a formação de professores de português para surdos, adicionalmente, as diferentes abordagens metodológicas para o ensino de L2; (v) a escassez de manuais e materiais didáticos; (vi) as diferenças culturais e linguísticas que implicam no processo de aprendizagem da leitura em português como segunda língua, por surdos do par linguístico Libras/Português (COSTA, 2020, p. 51-52).

A construção do conhecimento do português vai ocorrer mediante a leitura de textos, uma vez que é por meio da visão que os alunos surdos irão elaborar suas hipóteses sobre o funcionamento da língua.

Fernandes lembra que os sujeitos surdos estabelecem, com a escrita, uma relação de natureza essencialmente visual,

sendo que a internalização dos sentidos depende da mediação de uma língua de modalidade visual-espacial como a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Os textos que circulam socialmente constituirão as pontes entre os conhecimentos social, escolar e linguístico nas práticas de letramento e a sua apropriação pelos estudantes surdos depende da mediação do professor (FERNANDES, 2011 apud PEREIRA, 2011b).

A autora ainda enfatiza que a mediação do professor bilíngue é essencial no processo de aprendizagem do português escrito pois “conduz o aprendiz surdo em suas descobertas, ao transitar no universo estrutural e conceitual de ambas as línguas, por imersão em práticas sociais de leitura e escrita”. (FERNANDES, 2011 apud PEREIRA, 2011b). Fernandes complementa dizendo que a escrita e a língua se fundem em um conhecimento único, vivenciado por meio da leitura.

1.1.3. A Sequência Didática

O ensino de português, assim como de qualquer outra língua, requer o uso de técnicas e metodologias que levem os alunos a escrever textos e se expressar de forma clara e eficiente. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é preciso criar contextos de produção precisos e efetuar atividades variadas que permitam aos alunos apreenderem as noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão escrita nas mais variadas situações de comunicação.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, sistematicamente, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Ela tem a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero textual, possibilitando ao aluno escrever e se expressar de maneira mais adequada nas mais variadas situações de comunicação. Assim, as sequências didáticas permitem aos alunos o acesso a novas práticas de linguagem e cabe ao professor o papel usar e elaborar novas sequências na condução de sua prática pedagógica.

1.1.3.1. A sequência didática para o ensino de PSLS

O ensino de português como segunda língua para surdos deve estar pautado no ensino de leitura visual, compreensão do texto e expressão escrita. Para isso, necessita-se de uma metodologia diferente da usada para alunos ouvintes. A sequência didática deve ser elaborada de acordo com as necessidades dos alunos surdos, levando-se em consideração o fato de o português ser ensinado como segunda língua e apenas em sua modalidade escrita. É necessário o uso de metodologias de L2, porém adequadas ao ensino de surdos.

Pensando nisso, Faria-Nascimento (no prelo) propõe uma adequação da proposta de sequências didáticas ao ensino de PSLS. Ela sugere partir do **“método do texto pinçado e do sentido expandido”**, que se baseia em pinçar estruturas lexicais do texto e expandir seus significados para outros contextos com estruturas semelhantes cujos significados possam ser iguais ou diferentes. Esse método é essencial no processo de ensino e aprendizagem de aprendizes surdos.

Haddad (2022) reescreve o texto de Faria-Nascimento (no prelo) dizendo que “esse caminho é fundamentado em teoria e metodologias válidas para o ensino de PSLS e pretende auxiliar professores de estudantes surdos a planejar suas aulas de forma mais adequada ao ensino de PSLS”. Faria-Nascimento (no prelo) apresenta uma proposta de dezesseis passos didáticos para cada ciclo de um módulo no percurso metodológico da proposta, empregados parcial ou totalmente, nos demais módulos, a partir do primeiro. Segue síntese destes passos:

(1) a leitura visual; (2) o pinçamento lexical; (3) a expansão lexical; (4) a compreensão textual; (5) a identificação de blocos de sentido; (6) o pinçamento gramatical; (7) a expansão gramatical; (8) a análise contrastiva; (9) o diálogo intercultural e interlinguístico; (10) a compreensão Idiomática e metafórica; (11) a interação com o texto em Libras; (12) os exercícios para aplicação prática de estruturas e do léxico; (13) as diferentes formas de se dizer uma mesma sentença; (14) o reconhecimento da estrutura do gênero textual; (15) a produção escrita em gênero textual definido; e, por fim, (16) a reescrita (FARIA-NASCIMENTO, no prelo).

Para Faria-Nascimento(no prelo), esses são caminhos fundamentados no que é teórica e metodologicamente válido para o ensino de PSLS. As sequências didáticas tomam como ponto de partida textos que, compreendidos, conduzem os aprendizes ao aperfeiçoamento das práticas de escrita cada vez mais próximas da língua alvo,

centradas numa organização de procedimentos metodológicos que levam ao desenvolvimento de habilidades de compreensão e de produção textual.

1.2. Metáforas

As metáforas estão muito mais presentes na vida das pessoas do que elas imaginam. Segundo Lakoff & Johnson (2002, p. 45), elas são muito mais do que um recurso da imaginação poética e um ornamento retórico. As metáforas estão infiltradas na vida cotidiana, não apenas na linguagem, mas também no pensamento e na ação.

1.2.1. O conceito de metáfora

As pessoas estão constantemente usando metáforas. Elas estão presentes na maioria dos pequenos atos da vida cotidiana, mesmo que não se tenha total consciência disso.

Para Lakoff & Johnson (2002, p. 46), baseando-se na evidência linguística, constata-se que a maior parte do sistema conceptual ordinário é de natureza metafórica. Assim, é possível encontrar um modo de começar a identificar em detalhes quais são as metáforas que estruturam a maneira de perceber, de pensar e de agir das pessoas.

A metáfora é, então, uma forma de entender uma coisa em termos de outra, cuja função é levar à compreensão. Para Lakoff; Johnson (2002, p. 46), “o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias são uma questão de metáfora”. Os autores ainda argumentam que uma vez que expressões metafóricas na língua são ligadas a conceitos metafóricos, pode-se usar expressões metafóricas linguísticas para estudar a natureza de conceitos metafóricos e, desse modo, compreender a natureza metafórica das atividades das pessoas.

1.2.2. O conhecimento metafórico e a retenção vocabular

“Se a metáfora está tão presente no cotidiano da língua, então, os aprendizes de línguas são obrigados a serem confrontados com a linguagem figurada em todos os estágios do processo de aprendizagem” (BOERS, 2000, p. 553). Com esse pensamento, deve-se guiar o uso de metáforas no ensino de português escrito para estudantes surdos, sem deixar que aleatoriamente, os estudantes descubram os significados metafóricos dos textos.

Costa diz que “a consciência da metáfora conceptual, que rege as expressões metafóricas utilizadas em segunda língua, estimula a compreensão e a produção de expressões metafóricas por aprendizes de segunda língua” (Cf. BOERS, 2000; 2004; DOLZ; ELIZARI, 2013).

Segundo Boers (2000, p. 554), uma organização lexical ao longo dos temas das metáforas pode facilitar a memorização de expressões metafóricas desconhecidas. Para o autor, é importante inserir atividades de ensino de linguagem figurada na aula de aprendizes de segunda língua, para assim potencializar a aquisição e retenção vocabular.

O uso de expressões metafóricas que sejam comuns na primeira língua dos aprendizes facilita a compreensão de expressões metafóricas em segunda língua e, de certa forma, colaboram no processo de retenção vocabular.

1.2.3. O ensino de metáforas para surdos

O ensino de português para surdos enfrenta um desafio, tanto na leitura quanto na escrita, que é a falta de expansão vocabular. Os surdos não conhecem expressões idiomáticas comuns que aparecem em textos escritos em português, segundo Botelho (2002, p.62 apud COSTA, 2020, p.58). A autora constatou que, “na busca por construção de sentidos, os surdos costumam parar a leitura em português quando se depararam com itens lexicais desconhecidos e, mesmo buscando a interpretação textual por meio do contexto em que essas palavras são empregadas, eles não conseguem alcançar o sentido textual.”

Para Costa (2020), diante dessas dificuldades de compreensão de textos em português por estudantes surdos, o ensino e a aprendizagem de metáforas em português tornam-se um desafio. Segundo a autora, as diferenças semânticas entre a Libras e o português podem afetar a compreensão de metáforas em português.

Costa (2020), Faria (2003) e Costa (2015), em suas pesquisas apontaram que a incompreensão de linguagem figurada por surdos bilíngues do par linguístico Libras e português, pode estar relacionada tanto às diferenças ou não equivalência metafórica entre a Libras e o português, o que pode levar o surdo a fazer inferências literais, descortinando, na maior parte das vezes, uma metodologia inadequada ao ensino de português escrito para surdos.

Os resultados das análises das duas pesquisadoras citadas acima mostraram que, na tentativa de construir um sentido metafórico, os surdos fazem inferências de natureza literal e separada do sentido figurado. Nos casos de expressões metafóricas equivalentes nas duas línguas, os surdos não apresentavam dificuldades para o significado das expressões metafóricas.

Para Costa (2020), esses resultados indicam que se deve criar outras possibilidades e caminhos no ensino de segunda língua e mostram como é necessária uma maior intersecção entre a Linguística Cognitiva e a Teoria da Metáfora Conceptual e as práticas pedagógicas no uso de metáforas no ensino de PSLs.

Capítulo 2 - O Contexto da Pesquisa

2.1. Caracterização da pesquisa

O presente capítulo apresenta os caminhos percorridos para a construção e execução do curso sobre o ensino de metáforas em português escrito para estudantes surdos, que foi o principal instrumento de análise deste estudo. Optou-se pela abordagem da pesquisa qualitativa, que se caracteriza por se preocupar em explicar o porquê das coisas. Busca-se com essa abordagem identificar estratégias que melhor orientem a leitura de metáforas pelos estudantes surdos, na condução do professor para o ensino de português. Segundo Dantas (2014, p. 70 *apud* MARTINS, 2016, p. 53), “a pesquisa qualitativa possibilita a ‘investigação de processos inseridos em determinados contextos, com o objetivo de conhecer como os indivíduos percebem e interpretam os fenômenos produzidos nesses mesmos contextos”.

A pesquisa qualitativa trabalha com aspectos da realidade, que não podem ser quantificados, focando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Considerou-se que o tipo de pesquisa mais adequado para esse contexto, é a pesquisa-ação, por tratar-se de uma metodologia de pesquisa em que o pesquisador é atuante no processo, por ter uma participação cooperativa no estudo. Para Stake, a pesquisa-ação envolve:

informação e conhecimento, mas, com mais frequência, é a associação a outras pessoas em um ambiente social para compreender melhor como algo funciona. [...] A pesquisa-ação é o estudo da ação, quase sempre com a intenção de conseguir aprimorá-la, mas é especial por ser realizada pelas pessoas diretamente responsáveis pela ação (STAKE, 2011, p. 175).

Segundo Gummesson's (2000 *apud* FEITOR, FILHO e SOUZA, 2013, p.82) a pesquisa-ação apresenta as seguintes características:

- (1) é orientada para ação;
- (2) envolve dois objetivos principais: resolver problemas e contribuir para o desenvolvimento teórico (produção de conhecimento);
- (3) requer cooperação e interação entre os pesquisadores e os pesquisados;
- (4) não restringe métodos de coleta de dados.

A pesquisa-ação tem como objetivo fornecer aos pesquisadores meios para serem capazes de responder com maior eficiência aos problemas encontrados nas situações em que vivem, por meio de estratégias consideradas de ação transformadora; é também uma facilitadora da resolução de problemas cujos procedimentos convencionais, em geral, surtem pouco efeito (TRIPP, 2005 *apud* FEITOR, FILHO e SOUZA, 2013, p.83).

Dessa forma, é uma importante ferramenta metodológica que permite alinhar a teoria e a prática por meio de uma ação que tem como objetivo transformar uma realidade social, pois permite associar ao processo de investigação a possibilidade de aprendizagem, por meio do envolvimento criativo e consciente tanto do pesquisador como dos demais membros envolvidos na investigação do fenômeno (HAGUETTE, 2003 *apud* FEITOR, FILHO e SOUZA, 2013, p.83).

De acordo com Coghlan e Brannick (2001 *apud* FEITOR, FILHO e SOUZA, 2013, p.83), o ciclo da pesquisa-ação envolve quatro estágios e um pré-estágio:

- O pré-estágio contempla **contexto e propósito**. Esta etapa tem como objetivo estabelecer o contexto para a intervenção da pesquisa-ação, considerando os fatores externos e forças internas que apresentam necessidade de melhoria.
- No primeiro estágio, ocorre o **diagnóstico**, no qual o pesquisador se preocupa em identificar as principais questões para, depois, focar na ação. O diagnóstico deve ser uma ação colaborativa.
- O segundo estágio é o **planejamento**. Nesta etapa o pesquisador deve planejar a intervenção, também de maneira colaborativa.
- Após o planejamento, realiza-se o terceiro estágio (ação), que é resultado da **implantação do plano e da intervenção**.
- Por fim, o último estágio é o **controle e avaliação**, cujo objetivo é estudar os resultados da intervenção, e verificar se os objetivos foram alcançados.

Para Stake (2011, p. 176), de forma geral, a pesquisa-ação é um autoestudo com menos ênfase na teorização e mais no desempenho, fazendo perguntas como “O que eu estou fazendo aqui?”, “O que deveríamos estar fazendo de maneira diferente?”; perguntas que levam o pesquisador a uma avaliação de seu trabalho como educador e o que ele deve fazer para melhorar sua prática pedagógica, a fim

de que os educandos tenham um melhor aproveitamento no momento de aprendizagem em sala de aula.

Para uma boa ação durante a pesquisa, o pesquisador precisa de instrumentos que o ajudem na realização da pesquisa e na coleta de dados para avaliação posterior. Segundo Thiollent (1986), na pesquisa-ação o pesquisador recorre a técnicas de coletas de grupo e a diversos outros procedimentos que podem ser questionários, entrevistas etc. Por meio de um controle metodológico adequado, essas técnicas são utilizadas como instrumento de pesquisa, que serve como um meio de captação auxiliar. Assim,

“O percurso do processo de pesquisa requer o registro rigoroso e metódico dos dados observados. Esse trabalho precisa ser realizado constantemente, sendo necessário um diário de campo, isto é, um instrumento capaz de registrar os dados durante todo o processo de investigação, de forma a documentar as experiências e o compreendido” (BARBIER, 2002 *apud* FEITOR, FILHO e SOUZA, 2013, p.85).

A investigação na pesquisa-ação requer planejamento, ação, descrição e avaliação. Para uma boa investigação, passa-se pelas seguintes etapas: (i) um bom planejamento do estudo, que facilita a ação; (ii) a realização detalhada de toda a ação planejada; (iii) a contextualização descritiva de todos os processos realizados durante a pesquisa; e (iv) uma reflexão avaliativa em cada etapa para verificar os resultados e o que pode ser melhorado.

2.2. Contextualização da pesquisa

Para a realização da pesquisa, foi organizado um curso de extensão, na modalidade presencial, sob as bases teóricas relacionadas ao ensino de português como segunda língua para estudantes surdos na modalidade bilíngue, que se dedica à difusão de pesquisa desenvolvida durante o PIBIC, entre 2021 e 2022, desenvolvida no âmbito do Projeto Educação Bilíngue de e para Estudantes Surdos e Surdocegos, em execução no Laboratório de Estudo, Pesquisa e Inovação na Educação Bilíngue de Surdos e Surdocegos - LEPEBS.

O curso foi ofertado para alunos surdos do curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua (LSB-PSL) da UnB, além de surdos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE DF) e da

comunidade surda em geral. Para que a pesquisa pudesse ocorrer de forma mais sequencial, foram seguidos os passos detalhados por Coghlan e Brannick (2001 apud FEITOR, FILHO e SOUZA, 2013, p.83), conforme descrito anteriormente. Seguem, abaixo, as etapas realizadas:

- ❖ **Contexto e propósito** - no contexto dos estudantes surdos do curso de graduação LSB-PSL da UnB, tivemos o propósito de melhorar o ensino de português escrito como segunda língua para surdos (PSLS) no campo das metáforas;
- ❖ **Diagnóstico** - para a etapa do diagnóstico houve a verificação do uso de metáforas e expressões idiomáticas metafóricas no ensino de PSLS para uma melhor compreensão de textos;
- ❖ **Planejamento** - foi planejado um curso de extensão para o ensino de português como segunda língua para estudantes surdos na modalidade bilíngue;
- ❖ **Implantação e intervenção** - na etapa de implantação e intervenção, houve a aplicação de uma sequência didática para a discussão do significado de metáforas;
- ❖ **Controle e Avaliação** - para controle e avaliação propusemos: (i) análise das atividades propostas na sequência didática, respondidas pelos estudantes durante o curso; (ii) análise do teste final para compreensão metafórica; (iii) validação do uso de material didático com metodologia própria para o ensino de PSLS como recurso didático.

O curso foi organizado em 15 horas distribuídas em 5 encontros de 2 horas cada, acrescido de 5 horas indiretas para pesquisa, as quais deveriam ser cumpridas com atividades extraclasse, envolvendo pesquisa, leitura e realização de atividades. As aulas foram estruturadas da seguinte maneira:

- **Encontro 1:** Conceito e tipos de batata. Realização de atividade sobre o tema.
- **Encontro 2:** Modos de preparo e receitas mais conhecidas, preparadas com batata. Realização de atividade sobre o tema.
- **Encontro 3:** Como e onde as batatas podem ser compradas. Curiosidades sobre as batatas. Trava-línguas e Trava-Libras com o nome BATATA, em

português e em Libras. A definição de batata em dicionários. Realização de atividade sobre o tema.

- **Encontro 4:** Metáforas e Expressões Idiomáticas com a palavra batata. Realização de atividade sobre o tema.
- **Encontro 5:** Revisão dos conteúdos abordados e exercícios propostos para avaliar a compreensão e o uso adequado das expressões metafóricas.

Para participar da pesquisa, os estudantes se matricularam no curso de extensão por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA - UnB) e foi divulgado o seguinte flyer:

Figura 1 - Flyer de divulgação do curso.



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O curso foi realizado de 06 a 20 de dezembro de 2022, na sala 4 do Módulo 8, no subsolo do ICC - Sul. Para a realização das aulas foram utilizados notebook, projetor multimídia para sala de aula e o material didático impresso que foi entregue para cada aluno matriculado.

Participaram da pesquisa 7 (sete) estudantes surdos do curso de graduação LSB-PSL, da UnB, sinalizantes de Libras. Para preservação de suas identidades, os

alunos foram identificados com nomes de flores. No quadro abaixo encontra-se a relação dos alunos e o semestre em que se encontram no curso de LSB-PSL:

Quadro 1 - Identificação dos estudantes

Estudante	Sexo	Semestre
Lírio	Masculino	2º semestre
Cravo	Masculino	2º semestre
Rosa	Feminino	8º semestre
Jasmin	Feminino	8º semestre
Íris	Feminino	2º semestre
Violeta	Feminino	4º semestre
Orquídea	Feminino	8º semestre

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

2.3. Instrumentos de pesquisa

Para a realização desta pesquisa, serviram de instrumentos de análise, a sequência didática elaborada durante o PIBIC, sob o título “O que é Batata?”, o diário de campo com as anotações de observações feitas durante o curso e a Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para surdos da Educação Básica e do Ensino Superior. Foram aplicadas as atividades contidas no material didático, referentes aos assuntos abordados em cada aula e um formulário de teste final.

2.3.1. A proposta curricular

Embora as atividades elaboradas durante a iniciação científica, para o ensino de metáforas, tenham sido planejadas para aplicar a estudantes surdos do sexto ano dos anos finais da educação básica, conforme orienta o Caderno III - Ensino Fundamental (anos finais), da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para surdos da Educação Básica e do Ensino

Superior, no curso, foram aplicadas a estudantes do ensino superior. Por se tratar de um curso de extensão dentro da UnB, os estudantes surdos do curso de graduação LSB-PSL eram os que estavam mais próximos, tendo uma facilidade maior de estar no local, na data e horário de realização do curso. Além disso, a metáfora não é muito conhecida e discutida entre os surdos, tornando-se um assunto de interesse para eles.

2.3.2. A sequência didática

Segundo Haddad (2022), a sequência didática foi estruturada para que os estudantes surdos entendessem como a palavra batata, conhecida como um alimento muito versátil, torna-se diferente nos diferentes contextos de uso. Assim, foram trazidos diversos contextos, informações e situações em que a batata se faz presente e, portanto, foi possível tornar-se eixo temático para estudo.

A organização da sequência didática apresentava o conceito de metáforas e como elas são usadas em português. Durante as aulas, a pesquisadora e os estudantes surdos puderam contextualizar e discutir cada tópico apresentado na sequência didática, o que validou a proposta curricular e, ao mesmo tempo, identificou pontos que poderiam ser modificados na sequência didática para melhorar a compreensão do tema.

2.3.3. O diário de campo

Todos os cinco encontros foram documentados por meio de anotações feitas pela pesquisadora (vide Apêndice I). Foi registrada a condução das aulas, suas estratégias, a forma de abordagem dos temas e as percepções mais importantes das interações com os alunos. Com essa forma de registro, pode-se perceber o que pode ser realizado de maneira diferente para tornar as explicações mais claras e o aprendizado mais efetivo.

Esse registro é um importante documento para análise de como se pode melhorar a metodologia de ensino de metáforas a estudantes surdos, pois, por meio dele, é possível inferir que explicar o conceito de metáfora sem que o surdo se prenda ao

sentido literal, requer estratégias que precisam ser muito bem trabalhadas pelos professores no ensino de português.

2.3.4. Análise dos dados

2.3.4.1. Análise da Sequência Didática

A sequência didática foi elaborada com base em pesquisas de estudiosos há muito empenhados na educação de surdos e com vasta experiência no ensino de PSLs. Durante a pesquisa, no momento das discussões sobre as expressões metafóricas apresentadas nas aulas, percebeu-se que os estudantes ainda se mantêm presos ao sentido literal das expressões. Isso parece acontecer pela falta de conhecimento de alguma palavra da expressão como, por exemplo, no caso da expressão “**Pirar na batatinha**”, os alunos não conheciam o verbo *pirar*.

Há muitas expressões metafóricas em português sem equivalência em Libras. A compreensão dos estudantes foi mais lenta na interpretação do sentido metafórico dessas expressões. Para a expressão “**Segurar a batata quente**”, os estudantes não encontraram um sinal ou uma expressão equivalente em Libras. O significado dessas expressões é mais opaco, ultrapassando o sentido literal.

No caso das demais expressões, os alunos conseguiram entender o sentido metafórico por meio do uso de estratégias visuais e da relação de equivalência com sinais ou expressões já conhecidas por eles em língua de sinais.

Para a expressão “**Sua batata está assando**”, mostrou-se aos alunos uma ampulheta, que auxiliou na representação dessa expressão, que se refere ao fato de haver um tempo determinado para resolver um problema.

Os estudantes conseguiram entender a expressão (“**Sua batata está assando.**”), a partir da visualização da ampulheta. O tempo decorrido enquanto a areia escorre na ampulheta equivale ao tempo disponível para que o problema seja resolvido. Assim, sugeriram o seguinte sinal em Libras para a expressão em português:

Quadro 2 – Sinal em Libras: “**sua batata está assando.**”

- **Expressão em português:** Sua batata está assando.
- **Sugestão do sinal em Libras:**



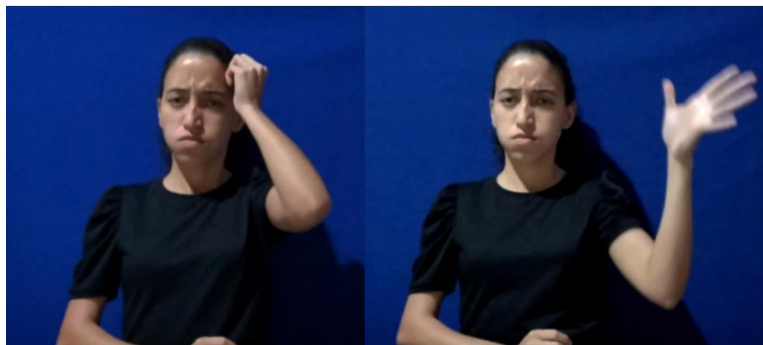
- **Descrição:** DIMINUIR TEMPO (mão passiva com localização marcada para relógio de pulso, seguida pela CM da mão ativa em L, fechando sobre o pulso).

Fonte: elaborado pela pesquisadora. Modelo: AnaCarolyna Sales.

Para explicar a expressão “**Vai plantar batata!**”, a professora Sandra Patrícia usou uma estratégia diferente com os alunos. Ela simulou uma provocação aos estudantes na expectativa de que ficassem bravos. A maior parte dos estudantes não teve a reação esperada. Uma participante percebeu a intenção da professora e teve a reação esperada. A professora mostrou aos outros estudantes que aquela era a reação esperada e que demonstrava o sentido metafórico da expressão em português. Ela fez o seguinte sinal:

Quadro 3 – Sinal em Libras: “vai plantar batata!”

- **Expressão em português:** Vai plantar batata!
- **Sugestão do sinal em Libras:**



- **Descrição:** Mão ativa fechada na têmpora, abrindo para cima, no espaço neutro.

Fonte: elaborado pela pesquisadora. Modelo: AnaCarolyna Sales

Na explicação da expressão “**É batata!**”, a professora ilustrou com uma analogia por meio da frase: “Se você estudar, você vai passar de ano”. Então, “se estudar, é certo que vai passar”. A explicação foi feita para que o estudante entendesse a relação entre “estudar” e “passar de ano”. Dessa maneira, mostrou-se que se estudar é certo que irá passar; assim, “estudar é batata”.

Depois passamos para o exemplo presente na sequência didática, que é “**conselho de mãe é batata**”. Na discussão com os estudantes, a professora mostrou a eles que, geralmente, as mães estão certas em seus conselhos, ao que todos concordaram. Dessa forma, conclui-se que dizer que algo é batata, é dizer que algo é certo e/ou é certeza de que vai acontecer. Os estudantes sugeriram para a expressão “**é batata**” o seguinte sinal:

Quadro 4 – Sinal em Libras: “é batata!”

- Expressão em português: É batata!
- Sugestão do sinal em Libras:



- Descrição. sinal **CERTO**, realizado com as duas mãos para enfatizar a afirmação.

Fonte: elaborado pela pesquisadora. **Modelo:** Ana Carolyn Sales.

Na execução das atividades da sequência didática, pôde-se perceber que um estudante ainda ficou preso ao sentido literal da expressão. Um participante não respondeu. No Quadro 5 abaixo pode-se verificar a atividade e as respectivas respostas dos participantes:

Quadro 5: Atividade proposta em sala de aula

Marque a alternativa que melhor explica o significado da expressão “é batata” na frase da imagem:



Conselho de mãe é batata significa que:

- () a mãe mandou o filho comer uma batata
- () conselho de mãe é sempre certo, pois as mães são sábias
- () as mães gostam de comer batata junto com seus filhos

Alunos	Resposta
- Jasmim - Íris - Rosa - Orquídea - Violeta	(x) conselho de mãe é sempre certo, pois as mães são sábias
- Cravo	(x) a mãe mandou o filho comer uma batata
- Lírio	Não respondeu.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Pelas respostas dos estudantes, a pesquisadora percebeu que existem diferentes níveis de conhecimento de português entre os alunos participantes e que isto influencia na compreensão do sentido metafórico das expressões apresentadas no material didático.

O uso de imagens carece de atenção especial pois carrega uma carga semântica muito grande. Durante o momento da interpretação do trava-língua da batata doce, que estava na sequência didática, o aluno Lírio, que fazia a interpretação do diálogo do texto, questionou qual daqueles doces era o doce de batata doce.

Para ele não havia relação da imagem com o texto. A pesquisadora decidiu então mudar a imagem da sequência didática para que a informação visual fizesse sentido para o surdo. Seguem as imagens mencionadas. À esquerda, a imagem que estava na sequência didática e, à direita, a nova imagem.

Quadro 6: Imagens usadas na SD na atividade do Trava Libras



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

2.3.4.2. Análise do Questionário no Google Forms

A última atividade proposta aos estudantes foi por meio de um formulário do *Google Forms* (vide apêndice II), em que eles tiveram que responder umas questões, para avaliar se realmente houve compreensão do sentido metafórico das expressões idiomáticas apresentadas em português.

Nesta seção encontram-se analisadas cada uma das questões apresentadas no Google Forms. No quadro abaixo seguem as perguntas elaboradas pela pesquisadora e as respostas dadas pelos estudantes:

Quadro 7 – Atividade proposta em sala de aula

Marque a opção que combina com a expressão “vai plantar batata.”	
Vai cuidar da sua vida.	5 respostas
Vai trabalhar.	2 respostas
Qual frase combina com a expressão "Pirar na batatinha"?	
Falar bobagens!	3 respostas
Ficar doido comendo batata.	2 respostas
Comer uma batata doida.	2 respostas
Para qual série você acha que eu deveria dar essa aula?	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	2 respostas
Ensino Médio (1ª à 3ª série)	5 respostas

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Como mostrado no quadro 7, quando os estudantes foram questionados se essa sequência didática deveria ser aplicada para o Ensino Fundamental - anos finais ou para o Ensino Médio, cinco de sete estudantes responderam que deveria ser aplicada ao Ensino Médio por se tratar de um assunto de difícil compreensão. Isto mostra que o conhecimento metafórico dos alunos e o entendimento de textos escritos em português, como os mostrados na sequência didática, precisam ser mais bem trabalhados desde o início do letramento dos estudantes surdos para que eles alcancem a competência linguística esperada em cada etapa da educação básica.

É possível perceber que o sentido metafórico das expressões não ficou totalmente claro para alguns estudantes. Ainda há uma relação muito forte com o sentido literal da expressão ou apenas uma palavra da expressão, não fazendo a ligação de um sentido único para todas as palavras da expressão. Infere-se também que, quando existe alguma expressão equivalente em Libras, a compreensão da expressão em português acontece mais rapidamente.

A pesquisadora percebeu também que os estudantes surdos com maior nível linguístico em português, têm uma compreensão mais rápida das expressões metafóricas.

Quando algum estudante apresentava uma dúvida pontual ou tinha uma maior dificuldade na resolução de alguma atividade, a professora pedia para que outro estudante fizesse a explicação, complementando as informações quando foi necessário. Dessa maneira percebeu-se que quando o estudante ensinava, ele aprendia mais.

Em síntese, durante todo o curso, os estudantes foram ativos no processo de ensino e aprendizagem. Eles fizeram a explicação dos textos apresentados, participaram das atividades em grupo e das brincadeiras, o que leva à constatação de que um ambiente de cooperação dentro de sala de aula é o melhor para concretizar a aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Essa pesquisa foi realizada com o intuito de, por meio de uma pesquisa-ação, aplicar o material didático elaborado em busca de metodologia adequada para o uso de metáforas no ensino de português escrito para estudantes surdos.

Trata-se de uma sequência didática que apresenta metáforas comumente encontradas em textos escritos em português e naturalmente empregadas pelos falantes de português como língua materna.

A sequência didática foi elaborada conforme orienta o Caderno III - Ensino Fundamental (anos finais) da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Surdos da Educação Básica e do Ensino

Superior, para estudantes do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental. No entanto, como se desenvolveu por meio de um curso de extensão na UnB, o público alcançado foi de alunos do Curso de Licenciatura em LSB-PSL.

O intuito da pesquisa foi contribuir para o aprendizado de português como segunda língua na modalidade escrita do português, envolvendo a aprendizagem de metáforas, no intuito de aumentar a capacidade de compreensão, interpretação, além do conhecimento dos estudantes surdos.

Constatou-se que a sequência didática, elaborada conforme o “**método do texto pinçado e o sentido expandido**”, contribuiu para o entendimento do sentido metafórico das expressões trabalhadas, mas precisa ser ampliado.

O ensino de metáforas é um trabalho que deve ser feito de forma constante na educação bilíngue de surdos, por meio de textos escritos, desde o início da escolarização, fazendo com que, dessa forma, haja uma maior naturalização das metáforas usadas em português. Isto revela o quanto ainda é necessário avançar no ensino de PSLS na Educação Básica.

O ensino de português deve ser um momento de construção de conhecimento por parte dos alunos, no qual o professor é um mediador e motivador do processo de construção desse conhecimento, de forma que não deve ser considerado a única fonte de informações.

Por isso, no momento de construção do conhecimento por parte dos alunos, é preciso que o professor esteja preparado, munido de estratégias, recursos, materiais didáticos e cientes de que as metodologias de ensino de PSLS devem ser pautadas na modalidade bilíngue de ensino.

Espera-se que este material didático possa ser usado por professores de estudantes surdos e que sirva de inspiração para a elaboração de outros materiais didáticos, cada vez mais qualificados, com vistas à melhoria do nível de educação oferecido aos estudantes surdos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014. 158 p.

BOERS, Frank. **Metaphor awareness and vocabulary retention**. *Applied Linguistics*. 2000. 21(4), 553-571.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº. 14.191 de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº. 9.393 de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 03 de ago. de 2021.

COSTA, Josiane Marques da. **O ensino de metáforas em língua portuguesa para surdos bilíngues Libras-Português**. 2020. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Departamento de Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FARIA(-NASCIMENTO), Sandra Patrícia de. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. 2003. 310 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

FEITOR, Carlos David Cequeira; FILHO, Roosevelt Bezerra da Silva; SOUZA, Iêda Isabella de Lira. **A Pesquisa-Ação como Estratégia Metodológica para o Desenvolvimento da Abordagem Seis Sigma**. *INTERFACE – Natal/RN – v.10 – n.1/2013. EDIÇÃO COMEMORATIVA - 40 ANOS DO CCSA*. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/375>. Acesso em 23 jan 2023.

HADDAD, Andréa Rangel. **O literal e o figurado na educação bilíngue de surdos**. 2022. 12 p.

LAKOFF, Georg; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad.: Grupo de Estudos da Indeterminação e da Metáfora. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2002. São Paulo: Educ. Original publicado em 1980.

MARTINS, Ivone Ramos. **Mapas Conceituais: recurso didático na aquisição de competência lexical do português escrito por estudantes surdos**. 2016. 108 f. Monografia (Especialização) - Curso de Letras Libras, Departamento de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística Funcional centrada no uso e no ensino. In: CASSEB-GALVÃO, V.; NEVES, M.H. M. (org.). **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. São Paulo: Parábola, 2017. p. 15 - 34.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Reflexões sobre a escrita de alunos surdos expostos à abordagem bilíngue de educação. In: FARIA, E. M. de B.; CAVALCANTE, M. C. B. (Org.). **Desafios para uma nova escola: um olhar sobre o processo ensino-aprendizagem de surdos**. João Pessoa, PB: Editora da UFPB, 2011b, p. 49-64.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SCHERMER, Trude. **Language planning**. In: PFAU, Ronald.; STEINBACH, Markus; WOLL, Bencie (eds.). *Sign Language: an international handbook*. Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 10785 Berlin/Boston, 2012.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Tradução: Karla Reis; Revisão técnica: Nilda Jacks- Porto Alegre: Penso, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE I - O DIÁRIO DE CAMPO

CURSO:

“Aprendendo português sem pirar na batatinha: Esse curso é batata!”

1ª AULA: 06/12/2022 - TERÇA FEIRA

Título: **O que é batata?**

Estudantes presentes: Violeta, Íris, Cravo, Lírio, Orquídea

Monitoras: Rosa e Jasmim

A aula começou com a professora orientadora Sandra Patrícia apresentando o curso “Aprendendo português sem pirar na batatinha: esse curso é batata!” para os estudantes. Foram matriculados 7 estudantes surdos do curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais e português como segunda língua (LSB-PSL). Duas das estudantes foram também monitoras do curso. A professora orientadora explicou que o curso se destinava à aplicação de uma sequência didática de português como segunda língua para surdos (PSLS), criada durante a pesquisa feita no Programa de Iniciação Científica - PIBIC.

Em seguida, a professora/pesquisadora, ministrante do curso, se apresentou e começou a leitura do texto. Pediu-se para que os estudantes lessem sozinhos, o primeiro texto **“O que é batata?”** para que, depois, fosse lido junto com a professora. Na interação com os estudantes, surgiu uma dúvida com relação à palavra tubérculo, cuja definição já se encontrava no material.

No momento seguinte, iniciou-se a leitura dos textos da seção: **“Você sabia que existem vários tipos de batata?”**, pediu-se que os próprios estudantes fizessem a explicação de cada texto lido. Os estudantes, no momento de explicar o texto lido em português, fizeram uma tradução palavra - sinal. A professora solicitou aos estudantes que fizessem uma leitura preliminar para que, depois, explicassem, em Libras, o que haviam entendido do texto.

Essa estratégia levou os estudantes a compreenderem, de forma mais rápida, os textos lidos, o que permitiu que tivessem uma compreensão mais rápida das palavras desconhecidas. Apesar de os estudantes terem lido o texto, sinalizando-o ao mesmo tempo, palavra por palavra, demonstraram entendimento do significado dos textos. Íris demorou mais para entender o significado do texto; havia uma limitação no entendimento de palavras, mas com a ajuda dos próprios colegas, e com o uso de imagens pesquisadas no *Google*, *ela* conseguiu entender o texto e aprender palavras novas, ampliando seu vocabulário.

Ao final dessa primeira seção sobre a sequência didática, o grupo fez uma atividade na qual os estudantes tiveram de relacionar a imagem ao tipo de batata. Foi pedido aos estudantes que realizassem o exercício sem consultar as respostas nos textos da sequência didática para que se pudesse analisar se eles estavam realmente internalizando as informações.

Eles fizeram os exercícios sem poder consultar o texto anterior. Jasmim, Violeta, Lírio acertaram tudo. Cravo, Íris e Rosa confundiram alguns tipos de batata. Violeta auxiliou a Orquídea na leitura e compreensão dos textos e auxiliou a colega na realização da atividade.

2ª AULA: 08/12/2022 - QUINTA-FEIRA

Título: **Modos de preparo e receitas preparadas com batata.**

Estudantes presentes: Orquídea, Cravo, Lírio, Rosa, Jasmim, Violeta e Íris.

Iniciou-se a segunda aula com a leitura dos textos do material didático do curso, na seção “**Vamos conhecer alguns modos de preparo da batata?**”. Pediu-se aos estudantes que lessem primeiramente sozinhos, para que depois fosse feita a leitura em grupo com auxílio da professora. Os próprios estudantes, alternadamente, explicaram cada texto lido. Por se tratar de um assunto de conhecimento comum, não houve grandes dúvidas nesse momento. Mostrou-se vídeos pesquisados no *Youtube*, com os modos de preparo das batatas cozida, rústica e frita para que os estudantes pudessem visualizar o que estava sendo trabalhado nos textos.

Durante a leitura, foram apontadas palavras desconhecidas pelos estudantes (especiarias, acompanhamento e suficiente). Para a explicação, pesquisou-se as palavras no *Google*, assim, pôde-se mostrar o significado das palavras ao lado de suas respectivas, de forma a deixar mais clara a associação entre o que é (sua aparência) e para que serve (sua função).

Na seção “**Vamos conhecer alguns nomes de receitas com batata?**”, pesquisou-se no *Youtube*, vídeos curtos com o modo de preparo das receitas que eles não conheciam, como “Nhoque de batata” e “Batata Rosti”. Os estudantes explicaram o modo de preparo das receitas que eles já haviam feito anteriormente.

Na seção “**Em português é assim...**” explicou-se a relação das palavras em português e o uso da preposição. Exemplo: maionese “**de**” batata, pão “**de**” batata.

No momento da realização da atividade referente ao uso da preposição “de”, Violeta, Lírio, Jasmim, Rosa e Íris responderam às atividades sem dificuldades. Cravo e Orquídea demoraram um pouco mais para apreender o uso da preposição, repetidas vezes. A professora explicou a necessidade da preposição em português, mostrando que o uso da preposição em todos os contextos apresentados, se faz necessário. A

professora explicou a ausência do “de” nos nomes das receitas Batata Rosti e Batata ao murro.

Os estudantes tiveram acesso a um Powerpoint de apoio, elaborado pela pesquisadora, para todas as aulas com vídeos sobre os modos de preparo das batatas cozida, rústica e frita para servir de ajuda às explicações. Infelizmente, não foram encontrados vídeos em Libras, por isso, foi pedido aos estudantes que explicassem o que eles haviam entendido apenas com as informações visuais.

3ª AULA: 13/12/2022 - TERÇA-FEIRA

Título: **Informações adicionais, curiosidades, trava-línguas e trava-libras, a batata no dicionário**

Estudantes presentes: Cravo, Lírio, Rosa, Jasmim, Violeta e Íris

Estudante Ausente: Orquídea (chegou à aula e já estava acabando)

A terceira aula começou na seção "**Informações adicionais**", a professora trouxe informações sobre onde as batatas são vendidas. Foram mostradas fotos de batatas no supermercado e feiras ao ar livre, e a pesquisadora perguntou aos estudantes se eles têm o hábito de fazer compras, se sabem escolher os legumes etc., como forma de interação entre o grupo. Na sequência, ela apresentou, por meio de fotos do próprio material didático, como a batata é encontrada à venda em supermercados: congelada em palito, congelada de carinha, chips e palha.

Nesse primeiro momento não houve muitas novidades para os estudantes; apenas uma dúvida a respeito de qual o sinal correto de batata frita e batata palha.

Na seção "**Curiosidades**", a professora apresentou aos estudantes os personagens do filme Toy Story, o Senhor e a Senhora Cabeça de Batata. Ela levou os bonecos de brinquedo para que os estudantes pudessem conhecer. Em seguida, foi exibido um curta metragem de nome "Férias no Havaí" para que eles pudessem ver os personagens em forma de batata, no filme. O curta era legendado, com Closed Caption e a legendagem não era fiel às falas. Mesmo assim, por se tratar de um desenho animado, os estudantes entenderam o contexto da história. Lírio fez um resumo para toda a turma da história a que todos assistiram.

Na seção "**Vocês sabiam que as batatas podem gerar energia?**", a professora exibiu um vídeo legendado, que explicava como as batatas geram energia. O vídeo mostrava como a experiência é feita, usando-se fios, moedas e uma pequena lâmpada. Na sequência didática havia um texto sobre o tema e Violeta, que já conhecia a experiência, fez a leitura e a explicação do texto para os outros estudantes. Violeta tem um bom conhecimento de português e sua explicação do texto fluiu com muita naturalidade.

Na seção “**Você sabe o que é um trava-línguas?**”, a professora explicou o que é um trava-línguas e porque, em português, a repetição de palavras de sons parecidos, provoca uma confusão, a ponto de não se conseguir pronunciar as palavras corretamente. Depois, ela apresentou alguns trava-línguas mais comuns em português. A professora pediu aos estudantes que sinalizassem os trava-línguas e, em seguida, interpretassem cada um deles:

- Trava- língua 1

O Doce perguntou para o doce qual é o doce mais doce. O doce respondeu para o doce que o doce mais doce é o doce de batata doce.

- Trava-língua 2

O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo que o tempo que o tempo tem é o tempo que o tempo tem.

- Trava-língua 3

A aranha arranha a rã. A rã arranha a aranha. Nem a aranha arranha a rã. Nem a rã arranha a aranha.

Análise do trava-língua 1

Íris fez uma tradução palavra-sinal, em português sinalizado, passando do português para Libras automaticamente. Lírio fez uma interpretação do texto. Ele contextualizou a situação, mostrou os dois doces conversando. Um doce perguntava; o outro doce respondia. Lírio conseguiu mostrar que havia um diálogo entre os dois doces e este diálogo se tornava confuso a cada vez que a palavra doce era repetida, assim como no texto em português. Nesse momento, percebeu-se que a imagem utilizada na sequência didática não favoreceu a interpretação do estudante surdo, porque nenhuma das ilustrações parecia ser de um doce de batata doce de verdade. A sinalização dos estudantes realmente travava, como no trava-línguas.

Análise do trava-língua 2

Os estudantes tentaram traduzir/interpretar o esse trava-língua, mas nenhum dos estudantes conseguiu sinalizar sem travar.

Análise do trava-língua 3

Lírio fez uma ótima interpretação desse trava-língua. Os outros estudantes também tentaram, mas acabaram travando e repetindo a mesma interpretação feita por Lírio.

A professora Sandra Patrícia sugeriu um sinal-termo para a palavra trava-libras, conforme link <https://youtu.be/sniJCI-atww>.

Depois desse momento de interação com a sinalização de trava-línguas, seguiu-se a próxima atividade, que propunha a criação de um trava-libras com sinais cuja base era mesma, ou seja, a CM de base de todo o trava-línguas é a mesma do sinal da palavra batata, conforme pode ser visto no quadro.

Quadro 8 - Configuração da mão de apoio do sinal de batata

- **Configuração de mão:** CM da mão passiva fechada em O, localização espaço neutro em frente ao corpo, palma da mão virada para a direita.



Fonte: elaborado pela pesquisadora. Modelo: AnaCarolyna Sales

A proposta seguinte dividiu a turma em dois grupos de 3 estudantes, que deveriam criar um trava-libras com os sinais das palavras: Kombi, município, cidade, cheio, vazio, periferia, voltar e batata.

Segue uma apresentação dos Trava-libras criados pelos estudantes:

- Grupo 1 - Lírio, Jasmim e Rosa

Transcrição: MUNICÍPIO PERIFERIA CIDADE VAZIA VOLTAR KOMBI BATATA CHEIO

Escrita em português pelos estudantes: “*O município de periferia da cidade vazia, voltar kombi na batata cheio*”.

- Grupo 2 - Violeta, Íris e Cravo

Transcrição: KOMBI DENTRO CHEIO BATATA IR CIDADE PERIFERIA VENDER BATATA / KOMBI VAZIA BATATA VOLTA MUNICÍPIO

Escrita em português pelos estudantes: “*Kombi dentro cheio batata. Ir cidade periferia vender batata. Kombi vazia batata volta município*.”

Cada aluno dos dois grupos apresentou o trava-libras que criou. Foi interessante ver que eles travavam na sinalização do trava-libras que eles mesmos tinham acabado de criar. Pode-se perceber que o trava-libras funcionou tão bem quanto um trava-língua.

4ª AULA: 15/12/2022 - QUINTA-FEIRA

Título: **Metáforas e Expressões Idiomáticas com a palavra batata**

Estudantes presentes: Jasmim, Rosa, Lírio, Cravo, Íris e Violeta

Estudante Ausente: Orquídea

A aula iniciou na seção **“Vamos ver como a palavra batata aparece em um dicionário?”**. Na sequência didática encontra-se a definição da palavra batata pelo Dicionário Priberam. A professora explicou a palavra conforme o verbete. Ela explicou também, o significado da palavra taino, que aparece no verbete. Foi pedido aos estudantes que respondessem à primeira atividade da seção: “Qual o significado da palavra batata como alimento?” Os estudantes responderam à atividade no material didático impresso.

Depois, a professora prosseguiu para discutir os significados encontrados, ainda no dicionário, de metáforas com a palavra batata: “batata da perna” e “nariz de batata”.

O professor Messias, especialista em Lexicografia e Terminologia, que estava observando a aula em companhia da professora orientadora Sandra Patrícia, discutiu com os estudantes sobre a diferença entre sinalizar as palavras em português e criar sinais-termo que realmente representem a expressão idiomática metafórica.

A primeira expressão idiomática trabalhada foi “batata quente”. O professor Messias estimulou os estudantes a pensarem na metáfora e a criarem um sinal que representasse, em LSB, a metáfora apresentada em português.

Para um momento lúdico, a professora propôs uma brincadeira com os estudantes. Primeiro, ela mostrou um vídeo de crianças fazendo a brincadeira da batata quente. Depois, ela propôs aos estudantes que brincassem de batata quente. Para isso, ela levou uma bola de tênis, que deveria representar uma batata quente. Os estudantes deveriam passar a bola/batata entre eles rapidamente, como se estivessem realmente segurando uma batata quente. Para controlar a brincadeira, as luzes deveriam estar apagadas enquanto eles iam passando a bola/batata. Quando as luzes eram acesas, o aluno que estava com a bola na mão, deveria escrever uma

frase no quadro com a palavra batata. A brincadeira continuou até que todos tivessem ficado pelo menos uma vez com a bola/batata na mão no momento, no momento em que as luzes iam sendo ligadas. Assim, todos escreveram uma frase no quadro. Abaixo, seguem as frases escritas pelos estudantes:

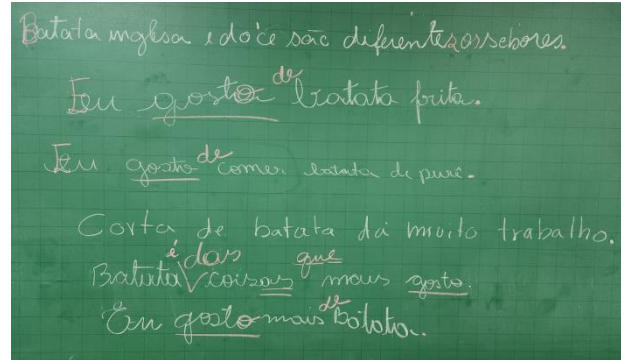
- “batata inglesa e doce são **diferente** o sabores”
- “eu **gostabatata** frita”
- “eu gosto comer batata **depurê**”
- “Corta **debatata** dá muito trabalho.”
- “Batata coisas mais **gosto**”
- “Eu **gostamais** batata.”

Após a brincadeira, e com todas as frases escritas no quadro, foi feita a correção das frases escritas pelos estudantes. A professora Sandra Patrícia corrigiu junto com os estudantes a escrita das frases. Ela estimulou os próprios estudantes a mostrarem o que estava faltando nas frases: (i) ausência de preposição, (ii) ausência do verbo, (iii) concordância nominal, (iv) iniciar a frase com letra minúscula, (v) frases sem ponto final, (vi) hipercorreção da preposição, incluindo-as onde não deveriam, (vii) gostar sem a preposição de.

O uso da preposição já havia sido explicado na primeira aula do curso, como foi notado o uso da hipercorreção da preposição, a pesquisadora percebeu que o conteúdo não foi bem fixado pelos estudantes, havendo necessidade de maior enfoque nesta seção em uma outra oportunidade de trabalhar a sequência didática. Neste momento, não havia preocupação com as regras gramaticais, deixando a percepção da escrita formal de forma mais intuitiva.

Quadro 9 - Imagem das frases criadas pelos estudantes

- **Imagem:** foto retirada do quadro com as frases escritas pelos estudantes e com as correções feitas pela professora.



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

5ª AULA: 20/12/2023 - TERÇA-FEIRA

Título: **Metáforas e atividades sobre metáforas**

Estudantes presentes: Jasmim, Rosa, Lírio, Cravo, Íris, Violeta e Orquídea

O último dia de aula começou com uma pequena confraternização na UnB; um almoço feito somente com batatas e com a participação de todos os estudantes surdos matriculados no curso. O cardápio do dia foi batata ao murro, batata frita (na airfryer) e doce de batata doce.

Quadro 10 - Imagem dos pratos preparados na confraternização

- **Imagem:** foto dos pratos com batata feitos no almoço com os estudantes participantes do curso



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Após o almoço, a pesquisadora iniciou a quinta e última aula do curso falando sobre as metáforas da aula anterior, “**batata quente**”, “**nariz de batata**” e “**batata da perna**”. Para essas expressões também foram criados sinais-termo com a participação do Professor Messias.

Quadro 11 – Sinal em Libras: “batata quente”

- **Expressão em português:** Batata quente
- **Sugestão do sinal em Libras:**

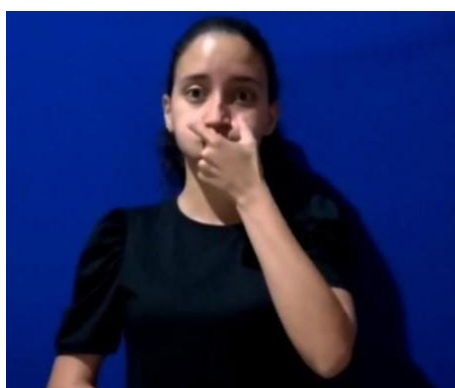


- **Descrição:** 1: as duas mãos com CM em C e se unem; localização espaço neutro em frente ao corpo. 2: as duas mãos com CM espalmada, palmas viradas para cima, movimento retilíneo para frente e para cima.

Fonte: elaborado pela pesquisadora. **Modelo:** AnaCarolyna Salles.

Quadro 12 – Sinal em Libras: “nariz de batata”

- **Expressão em português:** Nariz de batata
- **Sugestão do sinal em Libras:**



- **Descrição:** CM em C (com indicador e polegar), localização em frente ao nariz e bochechas infladas.

Fonte: elaborado pela pesquisadora. **Modelo:** AnaCarolyna Salles.

Quadro 13 – Sinal em Libras: “**batata da perna**”

- **Expressão em português:** Batata da perna
- **Sugestão do sinal em Libras:**



- **Descrição:** CM da mão passiva em V, localização espaço neutro em frente ao corpo, palma para trás. CM da mão ativa em C, localização dedo indicador da mão ativa.

Fonte: elaborado pela pesquisadora. **Modelo:** Ana Carolyn Salles.

Para a explicação de o que é metáfora e como ela está presente na maior parte dos textos escritos em português, a professora Sandra explicou o conceito de metáfora por meio do exemplo “o celular morreu”. Ela explicou como essa expressão é usada o tempo todo e é facilmente entendida e significa: “o celular está sem bateria”. Dessa forma, mostrou aos estudantes como as metáforas estão presentes naturalmente no uso tanto do português quanto da língua de sinais.

A aula seguiu com a explicação de cada expressão idiomática trazida na sequência didática. Foram usadas outras expressões equivalentes em português para ajudar na explicação e verificar se os estudantes conheciam outras expressões idiomáticas em português. Também foram identificados quais sinais ou expressões em Libras melhor representariam as expressões em português.

Quadro 14 - Expressões em português e equivalente em Libras

Expressão com batata	Expressão equivalente em português! ²	Expressão ou sinal equivalente em Libras ³
“Vá plantar batatas.”	“Vá ver se eu estou na esquina” “Vá catar coquinho”	QUE SACO VAZA
“Sua batata está assando”.		RELÓGIO DIMINUIR
“Pirar na batatinha.”		DOIDO NADA A VER
“É batata!”		CERTEZA
“Segurar a batata quente.”		

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Para explicar o conceito de cada expressão idiomática aos estudantes, foi necessário usar estratégias que os levassem a pensar na expressão fora de seu contexto literal, fazendo associação com metáforas que já fossem conhecidas na língua de sinais. Foi preciso provocar nos estudantes a busca por essas associações em seu conhecimento de mundo.

Foi um momento muito desafiador para a pesquisadora, pois ela mesma precisou buscar meios de fazer os estudantes entenderem o sentido metafórico das expressões.

Mais uma vez, com a participação do professor Messias, os estudantes criaram sinais adequados às expressões em português. Para finalizar o curso, os estudantes fizeram as últimas atividades da sequência didática, todas associadas a metáforas.

Como última atividade proposta, os estudantes responderam um questionário de revisão, por meio de um formulário do *Google*, para que fosse avaliado se eles realmente compreenderam o sentido metafórico das expressões ensinadas durante o curso.

²Durante as aulas, só usou-se expressão equivalente em português para a expressão “vá plantar batatas”.

³ Expressão ou sinal equivalente em Libras, criados durante as aulas pelos estudantes surdos, para as expressões em português com a palavra batata abordadas durante o curso.

APÊNDICE II - O GOOGLE FORMS

Atividade de encerramento do curso

Antes do fim da aula de hoje, responda às perguntas a seguir.

***Obrigatório**

1. Nome *

2. E-mail *

3. 1 - Qual receita com batata você mais gosta?

4. 2 - Você já fez alguma dessas receitas? Marque as receitas que você já fez. *

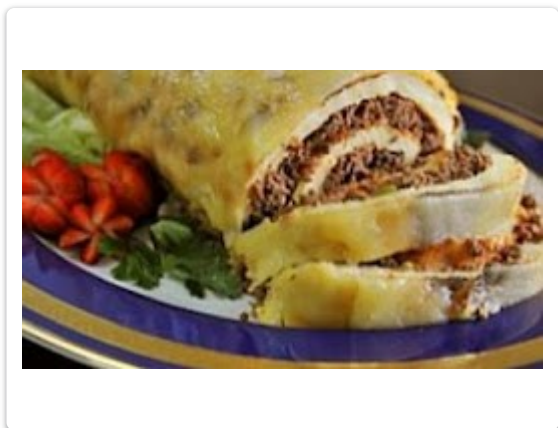
Marque todas que se aplicam.



Purê de batata



Pão de batata



Rocambole de batata



Caldo de batata



Maionese de batata



Escondidinho de batata



Batata ao murro



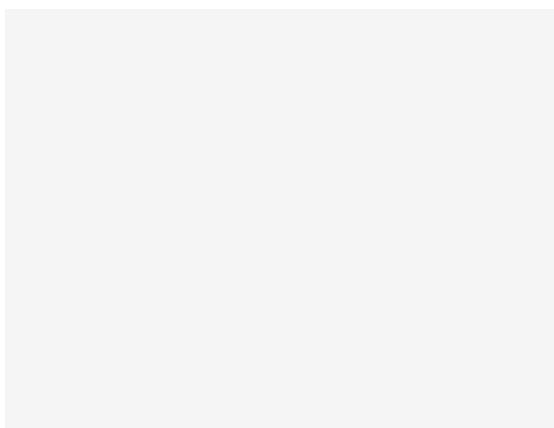
Batata Rosti



Nhoque de batata



Batata sauté



Nenhuma.

5. 3 - Marque a opção que combina com a expressão “vai plantar batata .” *

Marque todas que se aplicam.

Vai cuidar da sua vida.

Vai trabalhar.

6. 4 - Qual frase combina com a expressão "Pirar na batatinha"? *

Marcar apenas uma oval.

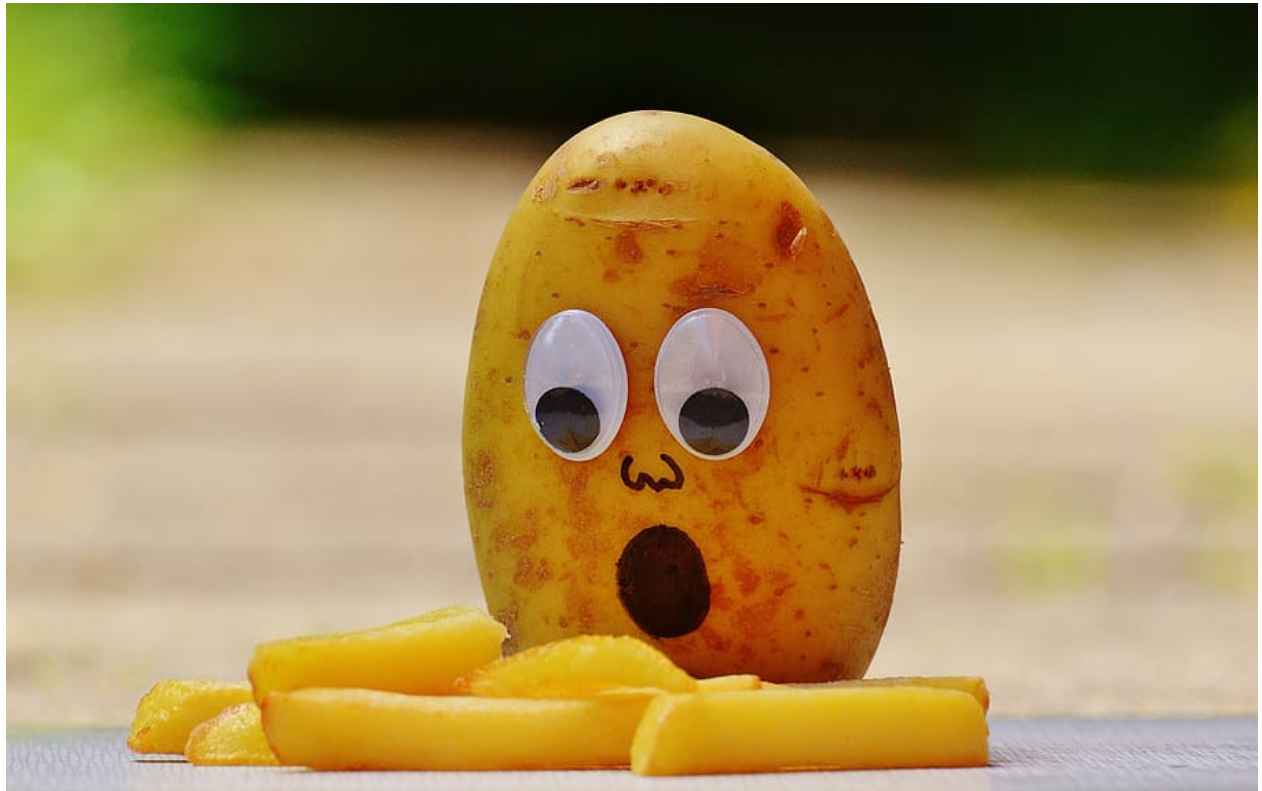
- Falar bobagens!
- Ficar doido comendo batata.
- Comer uma batata doida.

7. 5 - Para qual série você acha que eu deveria dar essa aula? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
- Ensino Médio (1ª à 3ª série)

"Aprendendo português sem pirar na batatinha: esse curso é batata!"



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE III – A SEQUÊNCIA DIDÁTICA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E
LÍNGUAS CLÁSSICAS

Ministrantes: Andréa Rangel Haddad e
Prof^a: Sandra Patrícia de Faria do Nascimento

*Olá! Você já pirou na batatinha, tentando entender o português? Venha, dessa vez, aprender português, sem pirar na batatinha.
TODO EM LIBRAS.*

*Aprendendo português sem "pirar na batatinha":
Esse curso é batata!*



Período:

De 06/12/2022 a 20/12/2022
Horário: 14h às 16h
Modalidade: Presencial
Público-alvo: estudantes **SURDOS**
Local: Módulo 8, sala 4, subsolo ICC Sul - UnB

Inscrição:

Faça sua inscrição no SIGAA:



<https://sigaa.unb.br/sigaa/link/public/extensao/visualizacaoAcaoExtensao/6898>

O QUE É BATATA?

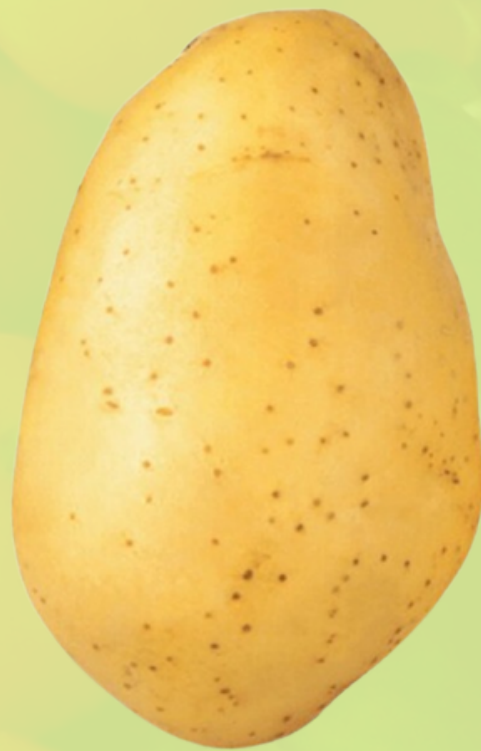


Imagem1

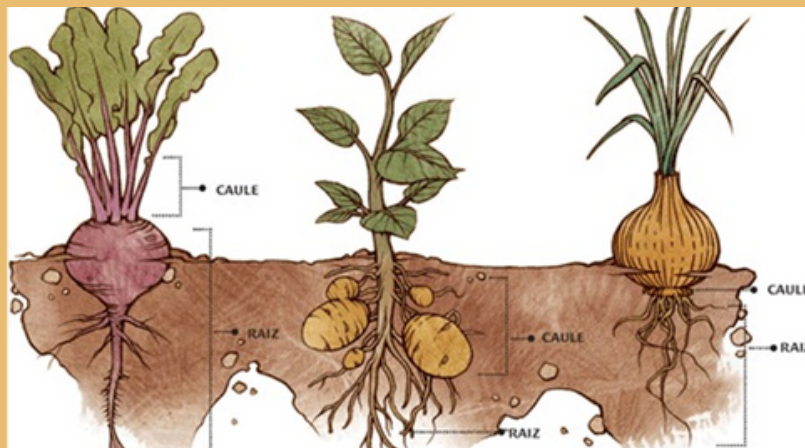
| A batata é um tubérculo que tem a sua origem na América do Sul, mas que, hoje em dia, se cultiva em diversas regiões do planeta. O *Solanum tuberosum* (denominação científica da batata) é um dos alimentos mais importantes para a humanidade.

O tubérculo da batata, que cresce debaixo da terra, alberga os nutrientes da planta. Ainda que as características mudem segundo a variedade em questão, as batatas em geral se cultivam em terrenos de tipo arenosos que tenham um bom nível de húmus.

Fonte: Adaptado de: CONCEITO DE. **Conceito de batata**. 30 jan. 2015. Disponível em: <https://conceito.de/batata>. Acesso em 26 de abr. 2022.

Tubérculo- Em botânica, tubérculo se refere ao caule arredondado que algumas plantas verdes desenvolvem abaixo da superfície do solo como órgãos de reserva de energia (em geral amido e inulina). Os exemplos mais conhecidos são as batatas-inglesas.

Fonte: Adaptado de: WIKIPÉDIA. **Tubérculo**. 07 mar. 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tub%C3%A9rculo>. Acesso em 26 abr. 2022.



Imagem²



Você já viu batatas arrancadas da terra?

SIM ()

NÃO ()



Imagem³



Você sabia que existem vários tipos de batatas?

1 - LEIA o texto.

BATATA INGLESA



Imagem 4

A batata inglesa é a batata mais usada no nosso país. Possui baixa quantidade de gordura e contém vitaminas do complexo B e C. Também tem ferro, cálcio, fósforo, potássio e amido. Tem uma média de 70 calorias, mas ao fritar (a maneira favorita de muitos) o valor calórico aumenta bastante.

BATATA DOCE



Imagem 5

A batata doce é a favorita dos atletas. Ela é roxinha por fora e tem um miolo branco por dentro, é rica em carboidratos e tem o dobro de fibras de uma batata inglesa. A famosa combinação do “frango com batata doce” costuma ser uma ótima opção, já que ela é digerida rapidamente e não vira glicose instantaneamente, como as outras batatas. Possui vitamina A, C e algumas B. Além de sua ação anti-inflamatória e antioxidante.

BATATA YACON



Imagem 6

A batata yacon é adocicada e bem parecida com a batata doce, além de muito apreciada no Japão e agora ganhou no Brasil o apelido de “batata diet”, pelo seu baixo valor calórico e por acompanhar a salada muito bem: cortada, crua e fina. Até mesmo suas folhas podem ser utilizadas para o tratamento do colesterol e do diabetes. Perceba como a batata yacon se parece com uma mandioca.

BATATA BARÔA



Imagem 7

A batata barôa é a famosa (e deliciosa) mandioquinha. Possui fósforo, vitamina A, B e C, além de ser ótima para digestão e ter poderes anti-inflamatórios. Seu amido é facilmente digerido, por isso é indicada na alimentação de crianças. Ótima para ser consumida cozida, em sopas ou no famoso purê de mandioquinha.

BATATA ASTERIX



Imagem 8

A batata asterix é bem grossa e tem casca avermelhada. Possui vitamina C, minerais e fibra dietética. Fica ótima frita e principalmente com a casca, já que possui mais amido do que água. Também pode ser uma boa opção para purês e nhoque.

BATATA BARAKA



Imagem 9

A batata baraka é de origem holandesa, ela parece estar suja, mas isso é o que a distingue das outras. Indicada para todo tipo de preparo, pois sua polpa amarela é firme e mais seca, mas é muito boa principalmente para frituras já que contém menos água.



2 - RELACIONE as definições que estão à direita com cada imagem de batata que está à esquerda:

()



Imagem 10

1

A batata baraka é amarela, mas parece estar suja. Isso a distingue das outras; é de origem holandesa

()



Imagem 11

2

A batata inglesa é a espécie mais conhecida de batata. Possui baixa quantidade de gordura e contém vitaminas do complexo B e C.

()



Imagem 12

3

A batata yacon é adocicada e bem parecida com a batata doce, além de muito apreciada no Japão e agora ganhou no Brasil o apelido de "batata diet"...

()



Imagem 13

4

A batata asterix é grossa e tem casca avermelhada.

()



Imagem 14

5

A batata barôa é bem amarela e conhecida como mandiocinha.

()



Imagem 15

6

A batata doce é roxa por fora e tem um miolo branco; é rica em carboidratos e tem o dobro de fibras de uma batata inglesa e é a favorita dos atletas.



Vamos conhecer alguns modos de preparo da batata?

Batata Cozida

Batata Rústica

Batata Frita

BATATA COZIDA



Imagem 16

Para preparar uma batata cozida, a batata deve ser descascada e levada para o cozimento em uma panela com água. Deixe-a cozinhar tempo suficiente para que fique macia e pronta para consumo. Dessa maneira ela serve de base para diferentes receitas.

BATATA RÚSTICA



Imagem 17

Batata rústica é uma receita de batatas cortadas em formato de concha e assadas com casca. Geralmente são temperadas com ervas e especiarias secas e às vezes servidas com ervas frescas. Servem de acompanhamento para carnes e são muitas vezes servidas como acompanhamento de hambúrguer, substituindo a batata frita.

BATATA FRITA



Imagem 18

A batata frita se tornou o modo de preparo mais famoso no mundo todo. As batatas são cortadas em tiras ou palitos e depois são fritas em óleo bem quente e já estão prontas para o consumo com ou sem sal.



Vamos conhecer alguns nomes de receitas com batata?



Imagem 19

PURÊ DE BATATA



Imagem 20

PÃO DE BATATA



Imagem 21

ROCAMBOLE DE BATATA



Imagem 22

MAIONESE DE BATATA



Imagem 23

ESCONDIDINHO DE BATATA



Imagem 24

CALDO DE BATATA

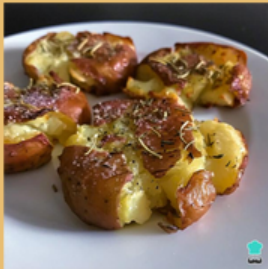


Imagem 25

BATATA AO MURRO



Imagem 26

BATATA ROSTI



Imagem 27

BATATA RECHEADA



Imagem 50

BATATA SAUTÉ



Imagem 51

NHOQUE DE BATATA



Imagem 52

BATATA EM CONSERVA



3 - PESQUISE uma receita que use batata diferente das receitas citadas acima.



4 - EXPERIMENTE fazer a receita que você pesquisou junto com sua família.



EM PORTUGUÊS É ASSIM...

- Pão de batata
- Maionese de batata



5 - COMPLETE as frases a seguir:

- Purê ____ batata
- Escondidinho ____ batata
- Rocamboles ____ batata

6 - VEJA a imagem abaixo. Qual o nome dessa receita?



Imagem 28

7 - COMPLETE a receita com a palavra que falta:

INGREDIENTES

- 1kg ____ batata salsa
2 litros ____ água
500 g ____ bacon
4 dentes ____ alho
1 caixa ____ creme ____ leite
1 cebola média
1 maço ____ salsinha
1 caldo ____ legumes
Sal a gosto

MODO DE FAZER

- Corte o bacon em fatias finas e pequenas e coloque para fritar;
- Descasque as batatas e coloque para cozinhar em uma panela com 1 litro _____ água, sal, caldo _____ legumes;
- Retire o bacon da panela e refogue o alho e cebola;
- Quando a batata estiver cozida coloque bata no liquidificador e acrescente o creme _____ leite e bata mais um pouco até formar um creme;
- Despeje este creme na panela com a cebola e alho, acrescente mais 1 litro _____ água e apure o sal;
- Desligue o fogo e despeje o bacon e a salsinha cortada fininha.

Fonte: Adaptado de: GUIA DA COZINHA. **Caldo de batata e queijo**. 2022. Disponível em: <https://guiadacozinha.com.br/receitas/caldo-de-batata-e-queijo/>. acesso em: 10 de maio de 2022.



VEJA se acertou!

Se você preencheu todos os espaços com **DE** você acertou!



Informações adicionais.



Imagem 29

Você pode comprar batatas em supermercados...



Imagem 30

e também em feiras ao ar livre.

E no supermercado, você pode comprar batatas de várias formas diferentes, veja só:

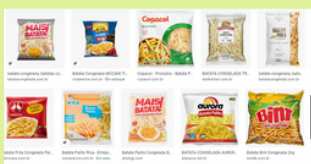


Imagem 31

Batata palito congelada

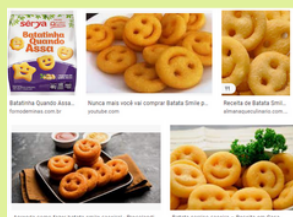


Imagem 32

Batata de carinha congelada

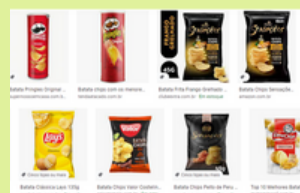


Imagem 33

Batata chips

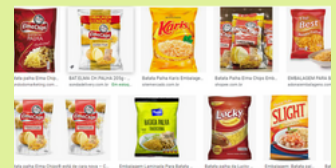


Imagem 34

Batata palha



CURIOSIDADES



Imagem 35

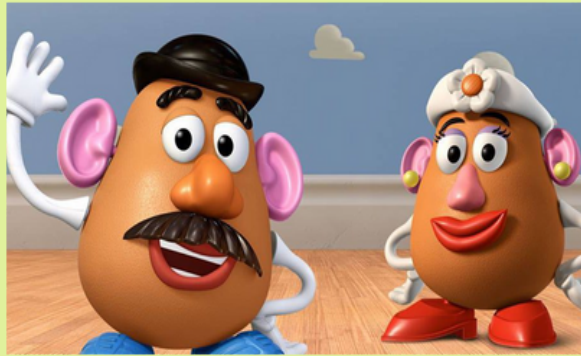
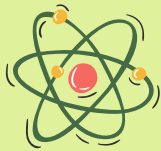


Imagem 36



Imagem 37

As batatas também já foram personagens em um filme infantil muito famoso mundialmente. Eles são o Sr. e a Sra. Cabeça de Batata. Também viraram brinquedos para crianças.



Você sabia que as batatas podem gerar energia?

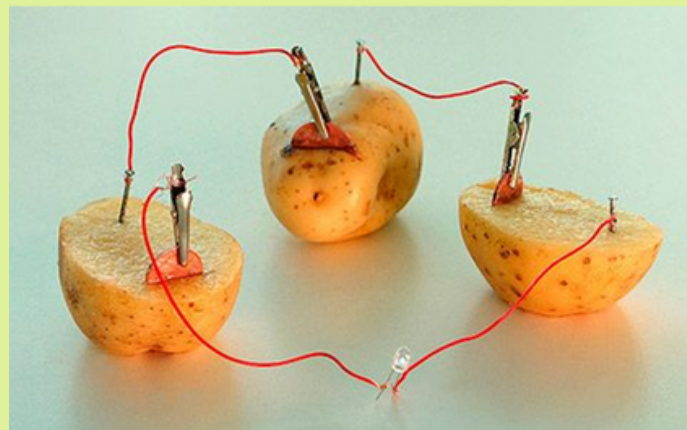


Imagem 38

Uma batata contém açúcar, água e ácido. Certos tipos de metais - principalmente cobre e zinco - reagem com a batata quando são inseridas no interior. Os metais se tornam efetivamente eletrodos, um positivo e outro negativo, e os elétrons fluem entre os metais dentro da batata, produzindo uma pequena corrente elétrica. Você pode aproveitar a eletricidade conectando fios dos eletrodos a uma lâmpada para formar um circuito. Os elétrons fluem do eletrodo positivo para a lâmpada e retornam ao eletrodo negativo.

A corrente elétrica que passa através da lâmpada é suficiente para iluminar.

Fonte: Adaptado de: SCIENCE. **Experiência de lâmpada de batatas para crianças.** Disponível em: <http://pt.scienceaq.com/Physics/100417588.html>. Acesso em 20 mai.2022.



Você sabe o que é um trava-língua?

Trava-língua é uma brincadeira em que tentamos dizer, rapidamente e de maneira correta, versos ou frases difíceis de pronunciar, com palavras com sons parecidos e que, por isso, podem travar a nossa língua.



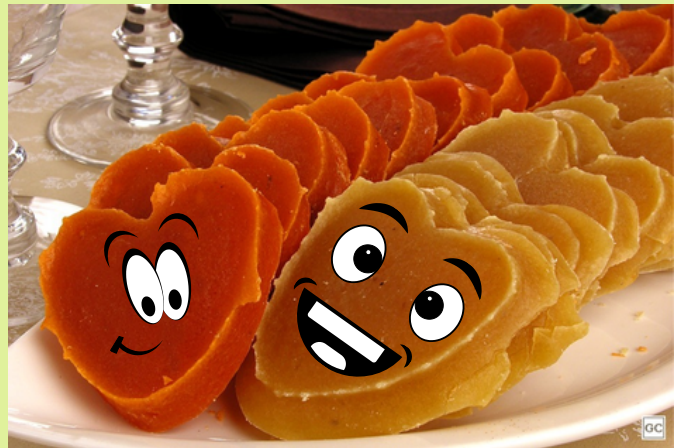
Imagem 39

Exemplo:

DOCE

O DOCE PERGUNTOU PRO DOCE,
 QUAL É O DOCE MAIS DOCE.
 O DOCE RESPONDEU PRO DOCE,
 QUE O DOCE MAIS DOCE,
 É O DOCE DE BATATA-DOCE.

Imagem 40



Será que existe um TRAVA LIBRAS? Uma frase com sinais tão parecidos que fica difícil de sinalizar? Qual sinal é parecido com o sinal de BATATA?



8 - Vamos criar o nosso TRAVA LIBRAS? Proposta de atividade em grupo.

a) O que há em comum entre os sinais? CRIE uma frase, trava Libras, com os sinais dos nomes abaixo:

KOMBI	MUNICÍPIO	CIDADE	CHEIO
VAZIO	PERIFERIA	VOLTAR	BATATA

Mostre para seus colegas a frase que você criou.

b) ESCOLHA sinais com formas parecidas e INVENTE uma frase com os sinais que você escolheu.

ESCREVA os nomes dos sinais dentro das caixas.

SINALIZE a frase para seus colegas.



Vamos ver como a palavra batata aparece em um dicionário?



batata

batata | n. f.

ba·ta·ta

(espanhol *batata*, provavelmente do taino)
substantivo feminino

- [Botânica] Tubérculo caulinar subterrâneo da batateira, comestível e de largo emprego na alimentação. 📷
- [Botânica] Tubérculo ou bolbo de outras plantas.
- [Figurado] Nariz muito gordo.

batata da perna

- Parte carnuda e posterior da perna (ex.: *dores na batata da perna*). = BARRIGA DA PERNA, PANTORRILHA, SURA

batata quente

- [Informal] Problema ou dificuldade (ex.: *eles passaram a batata quente para nós*).



9 - Investigando o texto do dicionário:

a) Escreva abaixo o significado da palavra batata como alimento.

Fonte: Adaptado de: PRIBERAM DICIONÁRIO. **Batata**. 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/batata>. Acesso em: 25 mai. 2022.

b) Escreva nas linhas abaixo das figuras o nome correspondente. Use as palavras do quadro:

Batata da perna

Nariz de batata

Batata quente



Imagem 41



Imagem 42

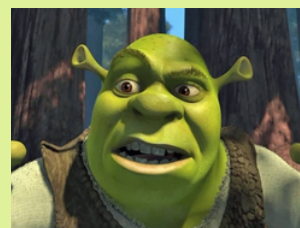


Imagem 43



Você sabe o que é uma metáfora?

METÁFORA:

...é quando uma palavra está sendo empregada fora de seu sentido concreto, real, literal. Trata-se de uma comparação implícita, subentendida no texto. Se caracteriza por comparar sem que sejam empregados termos comparativos.

... está presente em todos os âmbitos de nosso cotidiano. Aparecem por exemplo: na música, nas poesias, e o tempo todo em nossa fala. Estudiosos da língua já deduziram que usamos em média 4 metáforas a cada minuto, em uma conversa informal.

... é expressão da escrita e da fala em nossa vida.

É impossível nos comunicarmos sem as metáforas.

Fonte: Adaptado de: FIGURAS DE LINGUAGEM. **Metáfora - Figura de Linguagem - Exemplos - O que é?** Disponível em: encurtador.com.br/DHM56. Acesso em: 15 jun. 2022.

Como a gente poderia dizer essas expressões em Libras, sem fazer tradução ao pé da letra?



Você sabia que existem metáforas com a palavra batata?

A BATATA está presente na linguagem popular em diversas expressões:

- É batata!
- Vá plantar batata.
- Sua batata está assando.
- Pirar na batatinha.
- Segurar a batata quente.

Vamos entender o significado:

É BATATA!	É uma expressão usada quando se quer definir que algo é certo e que não tem chance de errar. É certo, vai acontecer.
VÁ PLANTAR BATATA.	É uma expressão popular usada para dizer a alguém que vá encher a paciência de outra pessoa.

SUA BATATA ESTÁ ASSANDO!	É uma expressão usada quando alguém fez algo de errado e as consequências certamente virão.
PIRAR NA BATATINHA.	É uma expressão usada quando uma pessoa fala coisas sem sentido, faz alguma coisa sem noção, fora do normal.
SEGURAR A BATATA QUENTE.	É uma expressão usada quando uma pessoa tem um problema e "o problema é resolvido quando passa de uma pessoa para outra, ou seja, outra pessoa vai segurar a batata quente.

Fonte: DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>. Acesso em: 20 jul.2022.



Veja o uso da expressão em propagandas!



Imagem 44



Imagem 45



Imagem 46



10 - LEIA o texto e responda as questões a seguir:



Imagem 47

a) Você entendeu a frase "Conselho de mãe é batata" ?

SIM () NÃO()

b) "Conselho de mãe é batata", significa que:

- () a mãe mandou o filho comer uma batata.
- () conselho de mãe é sempre certo, pois as mães são sábias.
- () as mães gostam de comer batata junto com seus filhos.

c) Escreva uma frase com a expressão "**é batata**":

11 - OBSERVE a imagem e responda as questões.



Imagem 48

a) Marque a alternativa com a expressão que melhor combina com a imagem acima:

- Vai plantar batata e me deixa em paz.
- O problema não é seu, você não precisa segurar essa batata quente.
- Toma este remédio para dor de cabeça que é batata.

12 - a) DESCREVA esta imagem:



imagem 49

b) A imagem acima combina com o nome de qual receita?

- Caldo de batata
- Maionese de batata
- Escondidinho de batata



Produção Textual

ESCREVA um parágrafo contando o que você aprendeu nessas aulas sobre batata. Tente usar alguma expressão do quadro abaixo:

É BATATA! - VÁ PLANTAR BATATA!

SUA BATATA ESTÁ ASSANDO.

PIRAR NA BATATINHA. - SEGURAR BATATA QUENTE.

O que você achou de estudar sobre a batata?

FIM

Referências:

Lista de imagens:

- 1 HIPERIDEAL. **Batata lavada 1 unidade 200g.** Disponível em: <https://www.hiperideal.com.br/batata-lavada-1-unidade-200g/p#!>. 2018. Acesso em: 26 abr. 2022.
- 2 NOVA ESCOLA. **Qual a diferença entre raiz tuberosa, tubérculo e bulbo?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/169/qual-diferenca-entre-raiz-tuberosa-tuberculo-bulbo-caule-cebola-batata-beterraba>. 07 mar. 2018. Acesso em: 26 abr. 2022.
- 3 TERRAL. **Aprenda em 07 passos a cultivar batatinhas em vasos.** Disponível em: <http://terral.agr.br/plus/modulos/noticias/ler.php?cdnoticia=43>. 01 abr. 2016. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 4 ROMA PLUS. **Batata inglesa 1 kg.** Disponível em: <https://www.romaplus.com.br/produtos/detalhe/14421/batata-inglesa-1kg>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 5 ZONA CEREALISTA ONLINE. **Batata doce orgânica 500g.** Disponível em: <https://www.zonacerealista.com.br/batata-doce-organica-direto-da-serra-500g.html>. 2022. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 6 WEBRUN. **Você sabe quais são os tipos de batata e suas diferenças?** Disponível em: <https://www.webrun.com.br/batata-tipos-diferencas>. 01 abr. 2020. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 7 MANDIOCA SALSA. Disponível em: <http://www.faep.com.br/comissoes/frutas/cartilhas/hortalicas/mandsalsa.htm>. Acesso em 13 set. 2022.
- 8 MERCADO MASSA. **Batata asterix vermelha 1 unidade 250g.** Disponível em: <https://www.mercadomassa.com.br/produto/batata-asterix-vermelha-1-unidade-250g/>. Acesso em 30 abr.2022.
- 9 WEBRUN. **Você sabe quais são os tipos de batata e suas diferenças?** Disponível em: <https://www.webrun.com.br/batata-tipos-diferencas>. 01 abr. 2020. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 10 ROMA PLUS. **Batata inglesa 1 kg.** Disponível em: <https://www.romaplus.com.br/produtos/detalhe/14421/batata-inglesa-1kg>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 11 WEBRUN. **Você sabe quais são os tipos de batata e suas diferenças?** Disponível em: <https://www.webrun.com.br/batata-tipos-diferencas>. 01 abr. 2020. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 12 MANDIOCA SALSA. Disponível em: <http://www.faep.com.br/comissoes/frutas/cartilhas/hortalicas/mandsalsa.htm>. Acesso em 13 set. 2022.
- 13 ZONA CEREALISTA ONLINE. **Batata doce orgânica 500g.** Disponível em: <https://www.zonacerealista.com.br/batata-doce-organica-direto-da-serra-500g.html>. 2022. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 14 WEBRUN. **Você sabe quais são os tipos de batata e suas diferenças?** Disponível em: <https://www.webrun.com.br/batata-tipos-diferencas>. 01 abr. 2020. Acesso em: 30 abr. 2022.
- 15 MERCADO MASSA. **Batata asterix vermelha 1 unidade 250g.** Disponível em: <https://www.mercadomassa.com.br/produto/batata-asterix-vermelha-1-unidade-250g/>. Acesso em 30 abr.2022.
- 16 FATSECRET BRASIL. **Batata inglesa cozida.** Disponível em: encurtador.com.br/afhu9. Acesso em: 01 mai.2022.

- 17 COMIDINHAS DO CHEF. **Batata rústica assada.** Disponível em: <https://comidinhasdochef.com/batata-rustica-assada/>. 01 ago.2020. Acesso em: 05 mai.2022.
- 18 CYBERCOOK. **Batata frita na air fryer.** Disponível em: 01 jul.2019. Acesso em: 05 mai. 2022.
- 19 COMIDINHAS DO CHEF. Purê de batata simples. Disponível em: <https://comidinhasdochef.com/pure-de-batata-simples/>. 12 fev. 2020. Acesso em: 05 mai. 2022.
- 20 PINTEREST. **Pão de Batata.** Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/440719513524012434/>. Acesso em: 06 mai. 2022.
- 21 RECEITAS DA NEIA. **Rocambole de batata fácil e gostoso.** Disponível em: <https://www.receitasdaneia.com.br/rocambole-de-batata-f-cil-e-gostoso.html>. Acesso em 05 mai. 2022.
- 22 CLAUDIA. **Receitas:** Maionese de batata. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/receitas/maionese-de-batata/>. Acesso em 05 mai. 2022.
- 23 CYBERCOOK. **Escondidinho de batata e atum.** Disponível em: <https://cybercook.com.br/receitas/peixes-e-frutos-do-mar/receita-de-escondidinho-de-batata-e-atum-55262>. 27 nov. 2007. Acesso em: 05 mai. 2022.
- 24 GUIA DA COZINHA. **Caldo de batata e queijo.** Disponível em: <https://guiadacozinha.com.br/receitas/caldo-de-batata-e-queijo/>. Acesso em 05 mai. 2022.
- 25 TUDO RECEITAS. **Receita de batatas ao murro com alecrim.** Disponível em: <https://www.tudoreceitas.com/receita-de-batatas-ao-murro-com-alecrim-7003.html>. 09 abr. 2018. Acesso em : 05 mai. 2022
- 26 CYBERCOOK. **Batata rosti com bacon e parmesão.** Disponível em: <https://cybercook.com.br/receitas/legumes/batata-rosti-com-bacon-e-parmesao-13893>. 11 jan. 2013. Acesso em: 05 mai. 2022.
- 27 G1. **Batata recheada super fácil.** Disponível em: <https://anamariabraga.globo.com/receita/batata-recheada-super-facil/>. Acesso em: 05 mai. 2022.
- 28 GUIA DA COZINHA. **Caldo de batata e queijo.** Disponível em: <https://guiadacozinha.com.br/receitas/caldo-de-batata-e-queijo/>. Acesso em 05 mai. 2022.
- 29 DREAMSTIME. Batata no mercado. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-editorial-batata-no-mercado-image94234708>. 11 set. 2003. Acesso em: 10 mai. 2022.
- 30 DREAMSTIME. **Batatas frescas em um mercado de rua.** Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/batatas-frescas-em-um-mercado-de-rua-image124730384>. 13 ago. 2003. Acesso em: 10 mai. 2022.
- 31 BATATA CONGELADA. Disponível em: encurtador.com.br/vwDJ1. Acesso em: 20 mai. 2022
- 32 BATATA DE CARINHA. Disponível em: encurtador.com.br/esulQ. Acesso em: 10 mai. 2022.
- 33 BATATA CHIPS MARCAS. Disponível em: encurtador.com.br/MSZ36. Acesso em: 10 mai. 2022.
- 34 BATATA PALHA MARCAS. Disponível em: encurtador.com.br/nvNP7. Acesso em: 10 mai. 2022.
- 35 FILMOW. **Toy Story.** Disponível em: <https://filmow.com/toy-story-t1407/>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- 36 FACEBOOK. **Sr. & Sra. Batata.** 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/Srbatata-Srabortata-110230587452311/>. Acesso em: 20 mai. 2022.

- 37 AMAZON. **CONJUNTO BONECOS Sr. e Sra. Cabeça De Batata TOY STORY 4 Hasbro - 2 unidades.** Disponível em: <https://www.amazon.com.br/BONECO-Senhor-Cabe%C3%A7a-Batata-Hasbro/dp/B07WDV53DF>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- 38 GREEN ME. **Pesquisas revelam que a batata é fonte de energia elétrica.** 03 mar. 2016. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/morar/economizar-energia/60905-pesquisas-revelam-que-a-batata-e-fonte-de-energia-eletrica/>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- 39 BLOG DA PROF^a. CRIS ARRAIS. **Compartilhando dinâmica 6: Brincando com Trava-línguas.** 10 mai. 2016. Disponível em: <https://crisarraiz.blogspot.com/2016/05/brincando-com-trava-lingua.html>. Acesso em 30 mai. 2022.
- 40 SLIDESHARE. **Parlendas e trava-línguas.** 28 abr. 2014. Disponível em: <https://www.slideshare.net/Alessandraars/parlendas-e/7>. Acesso em: 30 mai. 2022.
- 41 ISTOCK. **A batata.** 13 mai. 2016. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/a-batata-gm523165666-91885299>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- 42 RAFAEL PACCANARO CIRURGIA PLÁSTICA. **Prótese de panturrilha: implante para aumentar o tamanho da batata da perna.** Disponível em: <http://www.plasticapaccanaro.com.br/protese-de-panturrilha-implante-para-aumentar-o-tamanho-da-batata-da-perna/>. Acesso em: 04 abr. 2022.
- 43 BLOGUEIRAS NEGRAS. **Racismo disfarçado de ciência.** 06 mar. 2014. Disponível em : <http://blogueirasnegras.org/racismo-disfarcado-de-ciencia/>. Acesso em: 05 abr. 2022.
- 44 SUBMARINO. **Usado: Manequim Cozinha Nº 462 É Batata!** Disponível em: <https://www.submarino.com.br/produto/3466435823>. Acesso em 12 set. 2022.
- 45 FACEBOOK. Andorinha Hiper Center. **É batata!** 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/andorinahipercenter/posts/3692804664175279/>. Acesso em: 12 set. 2022.
- 46 SOUNDCLLOUD. **É batata! Podcast.** Disponível em: <https://soundcloud.com/claudia-benedetti-407654679>. acesso em: 14 set. 2022.
- 47 YOUTUBE. Bem Brasil - **Conselho de mãe é batata.** 03 mai. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DJ9px3BQwNA>. Acesso em: 14 set. 2022.
- 48 UOL. **Uso do jogo "Batata Quente" nas aulas de matemática.** Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/uso-jogo-batata-quente-nas-aulas-matematica.htm>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- 49 INSTAGRAM. @soldado ferido. **Escondidinho de batata.** 10 jul. 2022. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cf1Cr34uY5N/>. Acesso em 10 jul. 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FARIA-NASCIMENTO. **Fundamentos teóricos e metodológicos para o Ensino de Português Escrito como segunda Língua para Surdos.** (no prelo). 39 p. Universidade de Brasília, Brasília.

SPREAD THE SIGN. **Batata.** Disponível em: <https://www.spreadthesign.com/pt.br/search/>. Acesso em: 30 mai. 2022.